

fazer uma oferta de 20\$000 rs. para o numero especial».

As Igrejas Evangelicas de Santos, no Estado de São Paulo, attendendo ao appello que se lhes dirigiu o secretario da Com. de Cooperaçao, commemoraram, conjunctamente, a exemplo do que aqui foi feito, a passagem do 1.º Centenario da nossa Independencia.

Damos abaixo o programma que foi observado nessa grande e fraternal reunião, que se realizou na Praça dos Andradas, e chamamos a attenção dos nossos assignantes e leitores para a noticia publicada na secção «Igreja Evangelica Santista», enviada pelo nosso distincto correspondente e collaborador sr. Nelson Lobato.

1822—1922

Centenario da Independencia

COMMEMORAÇÃO CIVICO RELIGIOSA
AS OITO HORAS

Praça dos Andradas

- 1.º.—Preludio ao harmonium.
- 2.º.—Invocação—Rev. José Orton.
- 3.º.—Antiphona.
- 4.º.—Leitura responsiva — Psalmo 114.
- 5.º.—Breve allocução—Rev. Fortunato Luz.
- 6.º.—Hymno — «Nosso paiz».
- 7.º.—Acções de Graças—Rev. Walter G. Borchert.
- 8.º.—Hymno — «Por nossa Patria oramos».
- 9.º.—Allocução—Rev. Isaac do Valle.
- 10.º.—Oração—Presbytero João Neves.
- 11.º.—«A salvação da Patria»—Música do Hymno Nacional.
- 12.º.—Annuncios—Presbytero Antonio Gloria e sr. Ibrahim Naufal.
- 13.º.—Benção apostolica — Rev. Orton.

Grande Assembléa Extraordinaria na Igreja Evangelica Fluminense

O FIM DE UMA VELHA QUESTÃO

Realizou-se no dia 10 do corrente, uma grande Assembléa Extraordinaria da igreja supra, para o fim de pronunciar-se sobre a denominação adoptada pela Quarta Convenção das nossas igrejas.

A's 8.30 minutos, perante mais de duzentos irmãos, de ambos os sexos, foram iniciados os trabalhos sob a Presidencia do Rev. Dr. Antonio Marques, em virtude do pastor Dr. Francisco de Souza ter, espontaneamente, declinado da Presidencia, afim de que todos os irmãos pudessem discutir livremente o assumpto.

Após duas horas e meia de longos debates, foi approvada por sessenta e quatro votos contra quarenta e sete a seguinte proposta dos presbyteros:

QUE SE INVIE A JUNTA DA UNIÃO UMA PROPOSTA PARA SER APRESENTADA Á PROXIMA CONVENÇÃO, NO SENTIDO DE MODIFICAR A DENOMINAÇÃO ADOPTADA QUE, EM VEZ DE SER O QUE É ACTUALMENTE, FICARÁ SENDO:

União das Igrejas Evangelicas Congregacionais Independentes

A assembléa terminou ás 11.50 ms., com a Benção Apostolica.

N. R. Por proposta do nosso Secretario foi lançado em acta um voto de louvor a mesa que presidiu os trabalhos de tão memoravel Assembléa.

O centenário em Caçador

O nosso distincto amigo e irmão Sr. Lucas Pinto Nél, superintendente da E. D. de Caçador, em carta datada de 8 de Setembro, communicou-nos que correram muito animadas as festas do Centenario, em Caçador.

A reunião realizou-se em casa do Sr. José Matheus de Moura, politico local, e sendo observado um programma muito sympathico, em que foram cantados diversos hymnos patrioticos e sacros. Fez um discurso sobre a grande data o Sr. Manoel Rodrigues da Fonseca, da Ig. de Paracambi; diversas crianças recitaram bellas poesias.

Abrilhamaram a solemidade a Banda de Musica de Itaguahy e o Córô da Igreja de Caçador.

N. R. Por absoluta falta de espaço, fomos obrigados, a ultima hora, a adiar para o proximo numero o noticiario das nossas igrejas e congregações e outras noticias importantes. Pedimos desculpas desta involuntaria falta.

O CHRISTÃO

«Crê no Senhor Jesus e serás salvo»

Actos 16 : 31

«Nós prégamos a Christo»

1.ª Cor. 1 : 23

Orgam da União das Igrejas Evangelicas Congregacionais do Brasil e de Portugal
PUBLICAÇÃO QUINZENAL

REDACTORES:

Francisco de Souza — Responsavel
Nicanor Meirelles — Secretario
João Mazzotti Junior — Thezoureiro

REDACÇÃO:

RUA CAMERINO, 102
RIO DE JANEIRO

Mais uma etapa

Chegamos ao fim do anno de 1922. Vencemos mais uma etapa na grande travessia para a Canaan Celestial, graças a Deus acima de tudo e depois aos corações bem formados no Evangelho, os quaes nem por um só momento nos deixaram isolados na grande luta pela existencia e nesta importante quanto santa obra de soerguimento moral do nosso povo, por meio do Evangelho, em que estamos viva e sinceramente empenhados e temos procurado realizar, embora imperfeitamente, dadas certas circumstancias independentes de nossa vontade.

Momentos de aperturas moraes e financeiras; de dificuldades e desapontamentos; de crises de toda sorte experimentamos bastas vezes, porém nem por um só instante desfallecemos, nem faltou-nos a coragem para proseguir, porque o Senhor esteve sempre connosco, pessoalmente, encorajando-nos, fortalecendo os nossos espiritos, enchendo os nossos corações de fé e mais amor. Sentimos a Sua influencia em nossas vidas, quer nas occasiões de alegria, quer nas de tristeza; nas horas de bonança e nos momentos de falta.

A Elle, pois, nosso preito de profundo e respeitoso reconhecimento, pelas immerecidas graças e favores com que nos cumulou durante o decurso de 1922 quer como membros da sua grande familia, quer como directores deste periodico.

Além do grande auxilio e conforto do Céu, constantes, imprescindiveis, gratuitos, tivemos ao nosso lado um pu-

gilo de amigos e heróes, de irmãos distinctos e abnegados, de crentes decididos e ardorosos, que muito fez em nosso favor, material e espiritualmente. Nenhum só dos appellos que lhes dirigimos deixou de ser attendido promptamente.

O numero especial do Centenario, com cuja publicação dispndemos a quantia de cerca de dois contos e duzentos mil reis, foi producto das sympathias e das orações desses bonissimos companheiros, apologistas das causas nobres e dos ideaes alevantados que tenham por fim honrar o Evangelho e exaltar a pessoa do Mestre.

Igrejas, congregações e sociedades de senhoras e de jovens, pondo á margem divergencias de somenos importancia, excederam-se em bondade para connosco, em todos os sentidos, não consentindo que fossemos levados de roldão e cahissemos vencidos pelas dificuldades que, por vezes, se nos antolharam o caminho.

Dentre esses optimos auxiliares contamos alguns que não fazem parte do nosso nucleo denominacional, entretanto seus nomes estão bem gravados em nossas memorias e em nossos corações e são lembrados a cada passo com certa gratidão e reverencia, da nossa parte. Excusamo-nos de indica-los. Deus conhece-os melhor do que nós. A estes amigos e irmãos, bem como a todos os outros, os de casa, de perto e de longe, nossos profundos agradecimentos, nossas felicitações de Boas-Festas, de envolto com os votos solennes e sinceros de

larga prosperidade e innumeras bençãos no decorrer do novo anno.

Vencemos mais uma etapa.

Trinta e um annos de vida jornalística se completam com a publicação deste numero. Vamos entrar no trisécimo segundo anno de trabalho, e de trabalho constante e santo, qual é o de pregar o Evangelho por meio da palavra escripta. E quando lançamos um olhar retrospectivo para o caminho andado e para a acção desenvolvida no seu decurso em prôl do fim collimado; quando olhamos para a estrada já vencida e para a que nos resta percorrer, se o Senhor não resolver o contrario, exclamamos taciturnos: *nada temos feito*. Quando pensamos na immensidade da seára e no numero insignificante de obreiros decididos e consagrados, reconhecemos que, com effeito, não ha tempo para cruzar braços.

E realmente assim é.

Na causa de Christo ha muito que fazer e ha trabalho para todos. Ninguém

precisa encher o tempo com o criticar de actos alheios, nem com o considerar de pontos secundarios do Reino, allegando falta de serviço. Ha trabalho para todos e trabalho em abundancia. Milhares de pessoas vivem neste mundo sem fé nem esperança, e precisamos evangelisar essa gente. E' nosso dever. E' mandamen todo Mestre.

Vencemos mais uma etapa.

Os annos vão se passando velozmente e com elles oportunidades mil que jamais voltarão. Precisamos, portanto, remir o tempo, no conselho do apostolo, praticando os preceitos do Mestre e realizando o Seu trabalho, a tempo e fóra de tempo. Embóra sejamos criticados e muitas vezes injustamente, não dexemos de servir ao Senhor. Nas arvores altas é que se jogam pedras...

Vencemos mais uma etapa, mas não chegamos ao fim.

R.

Unum Corpus Sumus in Christo Alliança Evangelica Universal

CONVITE PARA A ANNUAL

SEMANA UNIVERSAL DE ORAÇÃO

— (ORGANIZADA PELA ALLIANÇA DESDE 1846) —

PARA 1923

Domingo, 7 de Janeiro, a sabbado, 13 de Janeiro, 1923. (Inclusive)

Pedimos a todos os trabalhadores e «leaders» christãos que combinem tudo com antecedencia para levar os crentes evangelicos á oração unida, diariamente, durante esta semana, e para distribuir o programma largamente. Pedimos encarecidamente aos pregadores que usem os textos suggeridos para sermões no Domingo 17 de Janeiro, e façam com que os membros da Congregação celebrem a Semana Universal de Oração.

E' favor enviar um breve relatorio das reuniões e seus resultados, á Alliança Evangelica Brasileira, Caixa 454, Rio, a qual por sua vez enviará relatorio ao Secretario Geral da World's Evangelical Alliance (British Organisation) 19, Russell Square, London, W. C. I. Inglaterra.

A's pessoas que por toda a parte invocam a Deus nosso Pae em Nome de nosso Senhor Jesus Christo:

Amados irmãos em Jesus Christo:

E' mais uma vez privilegio da Alliança Evangelica Universal convidar as Igrejas e os Christãos em todo o mundo para começarem o anno com uma semana de Oração, rendendo tambem muitas graças a Deus.

Ha numerosas cousas pelas quaes a Igreja deve ser agradecida. ao findar um anno mais. O Espirito Christão não pode deixar de notar alguns signaes que nos reanimam em nosso cançasso e reaviva a nossa vigilancia. O mundo desilludido, cheio de males por nós incuraveis, está-se voltando com mais anciedade para a mensagem de Jesus Christo.

O desejo de paz está espalhado por toda a parte: mas a difficuldade de conseguil-a pelos methodos antigos vae levando as nações para o lado espiritual de confiança e boa vontade, que é o methodo de nosso Senhor.

De combinação com isto existe um desejo ardente para recuperar a religião pessoal. O interesse que certos signaes espasmodicos de avivamento espiritual que acordou tanto na Igreja como no mundo é significante da profunda sensação de necessidade de Deus que se sente no coração. A anciedade religiosa de muitos, fóra das Igrejas traz um desejo que póde sómente ser satisfeito pelas antigas forças douraduras do Evangelho de Christo.

A oportunidade da Igreja em face destas cousas nunca foi maior do que é hoje. Nada verdade, o mundo já percebeu que nada é uma família sem o espirito familiar. Como se pode possuir este espirito a não ser por meio de convivência christã? Porque a convivência é uma criação divina, e brota da visão de Jesus Christo quando junto nós o vemos pela fé.

Que estas cousas lamentaveis só podem desaparecer á sombra da Cruz. Communhão espiritual só é possível na medida em que Christo se torna Senhor. As differenças unicamente se dissolvem ao passo que o egoismo cede lugar ao espirito de amor e sympathia. As barreiras entre as nações não se podem remover sem que tenhamos noções claras de nossa unidade em Jesus Christo.

O mundo anela por este espirito de união que só a igreja de Christo é capaz de crear e nutrir. Olham os homens para nós pedindo nos uma christandade tão unida que tenha o poder de dissolver as suas differenças torturantes e uma lealdade tão devotada que se torne um espelho da Gloria do Senhor em um reflexo authenticico e radioso do seu Espirito.

De que modo havemos de encarar este appello de um mundo dominado pelo desespero? Duas cousas pede elle de vós: 1ª Perseverança em buscar o caminho da humildade e encontral-o em uma nova lealdade a Christo. 2ª Pede-vos perseverança nova em oração, já como um meio de união pessoal com Christo, já como um dever que temos para com o Reino. A oração verdadeira é, de facto, um meio de graça e um dever de serviço, e um destes aspectos depende do outro.

E é tão somente quando nos chegamos a Christo, levando sobre nós o fardo de um universo desfigurado pelos delictos, que O havemos de descobrir para com elle entrarmos em communhão pessoal. E, tão sómente quando revivemos a nossa fidelidade para com Elle é que nos tornamos seus collaboradores para o estabelecimento do seu Reino mediante o Ministerio poderoso da intercessão.

SEMANA UNIVERSAL DE ORAÇÃO

DE 7 A 13 DE JANEIRO DE 1923

Domingo, 7 de Janeiro, 1923.

Textos para sermões:

«Se a tua face não fôr comnosco, não nos faças subir daqui»

(Exodo 33:15).

«Levanta-te, esclarece, porque já vêm a tua luz, e o gloria do Senhor já vae nascendo sobre ti».

(Isaias 60:1).

«Não me escolhestes vós a mim, porem os vos escolhi a vos, e vós constitui, para que vades e deis fructo, e o vosso fructo permaneça; para que tudo quanto em meu nome pedirdes ao Pae elle vol-O conceda».

(João 15:16)

«E o que estava assentado sobre o throno disse: Eis que faço novas todas as coisas. E disse-me: Escreve; porque estas palavras são verdadeiras e fieis».

(Rev. ou Apoc. 21:5)

Segunda-feira, 8 de Janeiro, 1923.

Graças a Deus e Humilhação

1. Por mais um anno de infinita paciência e misericórdia de Deus.
2. Por todas as victorias do Espirito de Christo na nossa vida individual e nacional.

3. Por sentirmos o nosso insuccesso que revela a grandeza de trabalho, pelo fracasso de methodos mundanos e pelo nenhum valor dos successos terrenos: revelando a nossa necessidade de Christo e a sua sufficiencia.

4. Por todas as aventura de fé, pela victoria sobre o medo e a duvida; e pela resposta que Deus dá á nossa fé.

CONFISSÃO

De que não cumprimos as boas resoluções passadas; a nossa falta de obediencia; a negação por nossos actos do espirito de camaradagem; a nossa comprehensão mesquinha do grau e da gloria do Reino de Christo na terra; a estreiteza de espirito e a dureza de coração e disposição para censurar os outros.

PEÇAMOS A DEUS

1. Que nos dê o espirito de grande sinceridade, e aberto para a verdade, venha de onde vier; coração disposto a levar os nossos cargos, em communhão com Christo; espirito serviçal pratico e de compaixão até o sacrificio; a boa vontade para aceitar censuras, e para aprender daquelles de quem divergemos por temperamento ou convicção.

PASSAGENS BIBICAS—Psalmo 40; Math. 17:1-21; 2 Cor. 4.
Terça-feira, 9 de Janeiro, 1923.

A Igreja Universal—O «Um só Corpo» de que a Cabeça é Christo.
AGRADEÇAMOS A DEUS:

1. Porque a caridade christã vae augmentando por comprehendermos melhor as cousas que estão no fundo de nossas differenças.
2. Porque a consciencia social vae despertando em toda a Igreja, e ha exigencia maior de pessoas corajosas e capazes de serem guias espirituas.
3. Porque uma visão mais clara das coisas nas quaes podemos trabalhar, juntos para o dominio de Christo.
4. Porque temos soffrido escarneo por causa de nossa lealdade; e por todas as criticas pelas quaes viemos a ver e a confessar que temos falhado em nossos esforços.

CONFESSEMOS A DEUS

A nossa cegueira frequente para os valores espirituas das coisas temporaes; o nosso resentimento, quando somos censurados; o nosso fanatismo e pre-sensatos pela causa da verdade; que deixamos de explorar e empregar as forças que flecte o espirito de nosso Senhor.

PEÇAMOS A DEUS:

1. Uma nova e ardente convicção de que o mundo tem precisão de Christo e da sua vinda gloriosa; um amor que vença todos os obstaculos até chegar ao coração dos homens; uma nova coragem e fé, uma mensagem sem confusão e um coração sem desespero.
2. Que fortaleça o desejo de união entre os ramos da Igreja una de Christo; que os movimentos para a reunião sejam dirigidos em tudo pelo Espirito Santo; que uma nova confiança no Evangelho de Jesus Christo permeie toda a comunidade dos crentes.

PASSAGENS BIBICAS—Isaias 42:1,12; Lucas 22:17-30; I Cor. 13; Eph. 4:1-16.
Quarta-feira, 10 de Janeiro, 1923.

AS NAÇÕES E OS SEUS CHEFES

DEMOS GRAÇAS A DEUS—Porque se augmenta o desejo de paz; pelo accordo estabelecido no Extremo Oriente que ha muito ameaçava o futuro; pelos esforços para a restauração da Europa; por maior união internacional; pelas disposições de

esquecer o passado e tentar novos caminhos; pelo sentimento vivo de responsabilidade nos governadores para assegurar a paz do mundo.

CONFESSEMOS A DEUS—Os defeitos do nosso patriotismo; as nossas ideas falsas da grandeza nacional; a falta de sympathia para com as dificuldades das outras nações; a crueldade e deshumanidade que se tem misturado com o progresso; a nossa demorada emancipação do espirito de egoismo nacional.

OREMOS A DEUS

1. Por todos os governadores, afim de que sejam elles preparados para serem guias espirituas, tenham visão clara dos aspectos moraes das questões politicas, e coragem, a todo o custo, para seguir a luz.
2. Por todas as nações, para que os fortes façam respeitar os direitos dos mais fracos.

3. Para que o espirito nacionalista, que se alastra por todo o mundo seja orientado pacificamente e em direcção justa; que a visão de Deus como Santo seja concedida para limpar a humanidade do vicio e do egoismo, e para que a visão de Deus como Amor seja concedida para livrar-nos de desprezar uns aos outros e de conflictos; que todas as nações cheguem a ver a sua dependencia mutua como membros da familia humana; que todos os paizes do mundo se tornem em pouco tempo o reino de Deus e de seu Filho, Jesus Christo.

PASSAGENS BIBICAS—Psalmo 33; Psalmo 72; Zach. 2:1-5; Eph. 2:13-22.
Quinta-feira, 11 de Janeiro, 1923.

MISSÕES

DEMOS GRAÇAS A DEUS

1. Pela coragem e lealdade dos missionarios em meio de tremendas difficuldades.
2. Pela concentração das forças da Igreja para enfrentar a luta.
3. Pela influencia das idéas Christãs no ponto de vista dos governos das nações novas; e o testemunho do Espirito em muitos corações pagãos.

OREMOS A DEUS

1. Que nos conceda verdadeiras concepções do Reino de Christo, e que Jesus venha para reinar.
2. Pela união nos campos missionarios, e que nos livre da intolerancia e estreiteza de vistas, do descuido e deslealdade.
3. Por todos os missionarios; que lhes seja concedida a graça de applicar o Christianismo, como principio directo, á vida pratica dos seus convertidos.
4. Que a marcha de Islam seja sustada; que os movimentos nacionaes se transformem em uma nova oportunidade para o Christianismo; que os Christãos achem mais logar no governo das nações novas.
5. Por mais estreita união de todas as nações como participantes do serviço missionario.

PASSAGENS BIBICAS—Isaias 35; Actos 4:5-12; Rom. 10:11-21.
Sexta-feira, 12 de Janeiro, 1923.

FAMILIAS, ESCOLAS E MOCIDADE

DEMOS GRAÇAS A DEUS

1. Porque os beneficios da educação são mais procurados.
2. Pelo novo interesse que desperta em muitos logares o ensino da Biblia.
3. Porque se multiplicam movimentos em prol das creanças, e para o desenvolvimento da juventude; por todos os movimentos christãos nas nossas escolas e tudo que elles já conseguiram.

OREMOS A DEUS

1. Que se restaure a religião na familia e o culto domestico.
2. Pela restauração da reverencia que purifica o amor, livrando-o das más paixões e caprichos baixos.
3. Que Christo capture o espirito dos academicos e que estes O reconheçam como Guia e Amigo da mocidade.

4. Que as ambições da mocidade sejam elevadas do espirito do ganho para o espirito de servir a outrem.

5. Pela crescente eficiencia das Escolas Dominicaes; que a Igreja tome o fardo da mocidade sobre seu coração para os levar a Deus.

PASSAGENS BÍBLICAS—Math. 19:13-22; Prov. 3:1-17; Psalmos 119:9-16; 33-40.

Sabbado, 13 de Janeiro, 1923.

AS EGREJAS-MÃES; OS JUDEUS

OREMOS A DEUS

1. Que a Igreja faça nova descoberta de Jesus Christo, e, livre da tibieza, seja levada para um espirito destemido e leal até ao ponto de sacrificio.

2. Que os commerciantes e industriaes Christãos deem testemunho de Christo no exercicio de sua actividade.

3. Que Christo se torne uma realidade para a sua Igreja como nos primeiros dias do Christianismo, e, tenha della a mesma resposta de rendição absoluta.

4. Que o trabalho entre os Judeos não seja impedido pelos preconceitos antigos e odio de raça; que o espirito Christão, prompto para perdoar, o seu intenso amor tome o lugar das antigas inimizades entre Judeus e Christãos.

5. Para termos paciência de esperar a oportunidade de Deus, para se cogar de dar valores materiaes aos resultados espirituales; para sermos livres do perigo de dar valores materiaes aos resultados espirituales; para que tenhamos uma nova idéias dos nossos recursos em Christo, e fé para os utilizar; para que tenhamos um amor que se não satisfaça senão com a salvação dos individuos e da nação.

PASSAGENS BÍBLICAS—Isaias 60:1-5, 18-22; João 15:1-17; Eph. 3:14-21; I Cor. 1:18-31.

* * *

«O Christão» deseja a todos os seus distinctos amigos, assignantes e leitores um feliz *Anno Bom* e innumeras bençãos espirituales no decorrer de 1923. Deus seja o constante Conselheiro e Amigo de todos, é o maior anhelado do nosso coração.



A Heresia Pentecostal

(Conclusão)

O apostolo S. Paulo divinamente inspirado escreve:

«Linguas são para signal, não aos que creem, mas aos incredulos. Se, portanto, a igreja inteira se reunir num mesmo lugar, e todos fallarem linguas, e entrarem indoutos ou incredulos, não dirão que estaes loucos?»

Como os pentecostaes harmonisam estes dois vs.?

Citam sempre o primeiro, isto é a primeira parte, porque apparentemente reforça os principios que advogam.

Ha uma apparente contradicção entre os vs. em questão, e é nisto em que elles procuram se apoiar.

Com razão dizia o divino mestre:

«Erraes não sabendo as Escripturas»

(5). Ou o apostolo das gentes se contradiz (o que é impossivel) ou os pentecostaes.

Não podendo os pentecostaes argumentar em face dos textos em questão, tentam fugir e não podem porque as mesmas Escripturas que citam os condemnam.

Não sendo as linguas um signal para os infieis actualmente, como ficou acima provado, deixam de produzir effeito nesses mesmos infieis.

Se alguém fallasse linguas hoje a um povo que não comprehendesse, seria tido como um louco como estavam sendo os crentes em Corinto.

Que não ha lugar hoje para linguas estranhas como necessarias á igreja é facto provado.

E' ainda o mesmo apostolo que nos vae fallar sem nos deixar a menor duvida no assumpto. Ouçamo-lo, pois:—«O que falla lingua estranha não falla aos homens, mas a Deus, porque ninguem o entende» (6).

Orá, deante duma prova esmagadora desta, em que o apostolo mostra que os que fallam linguas fallam não aos homens mas a Deus, terá porventura lugar dentro da igreja o pretenso dom de linguas que tanto alardeiam os pentecostaes?

Certamente que não.

Que não diria o publico, se os nossos missionarios estrangeiros pregassem o evangelho em inglez ou ensinassem em

os nossos seminarios em francez ou em outra qualquer lingua?

Que aproveitariam a esses alumnos e ao publico, se não soubessem essas linguas?

Seria mesmo que fallar ao ar.

Seria tido por louco quem assim ousasse fazer.

No entanto esses mesmos estrangeiros que não podem pregar o evangelho ao povo em lingua estranha por este não comprehender, podem fazer suas orações a Deus em qualquer lingua porque Deus o entende. Porque «o que falla lingua estranha não falla aos homens, mas a Deus.»

* *

Mas será verdade que os pentecostaes fallam linguas? Vejamos.

Se teem o dom de linguas certamente não precisarão aprender por intervenção humana.

E' do dominio publico que missionarios pentecostaes viudos da Suecia não sabem fallar o portuguez, porem necessitam de professores que lhes ensinem o nosso bello idioma.

Levam mezes e annos e só a muito custo é que podem fallar com muita difficuldade esta lingua.

Por ahi vemos claramente que os pentecostaes affirmam o que não provam.

Dahi conclue-se logicamente que a verdade não está com os pentecostaes e que todo systema que se baseia na mentira é diabolico e anti-christão.

O apostolo S. João ensina-nos em sua I Epistola que nenhuma mentira vem da verdade; e accrescenta: Estas coisas vos escrevi acerca dos que vos enganam.

Os pentecostaes enganam como fez o sueco Vingren em Belem do Pará illudindo a Igreja Baptista em cujo meio viveu disfarçadamente por algum tempo.

Mentiu quando disse ser ministro daquela denominação sem o ser.

Mentem ainda os pentecostaes dizendo que otram milagres etc.

Conclue-se que este systema está baseado na mentira e no engano, que as suas doutrinas não veem da verdade e os que o adoptam são enganadores.

Amados não creiaes a todo o espirito mas provaes se os espiritos são de Deus;

porque muitos falsos prophetas se teem levantado no mundo.» (8)

- 1) I Cor. 14:23.
- 2) I » 12:7.
- 3) II » 3:6.
- 4) I » 14:29.
- 5) Math. 22:29.
- 6) I Cor. 14:2.
- 7) I João 2:21,26.
- 8) I » 4:1.

SYNESIO LYRA

O Jogo

CONFERENCIA QUE DEVIA TER SIDO REALIZADA PELO AUCTOR NA A. C. M. DO RIO DE JANEIRO AOS 26 DE MARÇO, DE 1922».

O Rev. Antonio Marques, que já assignalou-se como exímio conferencista, remetteu-nos, com todas as gentilezas, um bello folheto, contendo uma conferencia sobre o Jogo.

O Jogo! E' esta uma das maiores, se não a maior calamidade social, no Brazil!

A embriaguez, como muito bem diz o illustre conferencista, prejudica particularmente o individuo, a familia, causando asco ou commiserção aos de fóra...

O Jogo, porém, deshonra o individuo, inutilizando-o para todos os effeitos, e causa os maiores estragos sociaes, prejudicando grandemente a sociedade em geral!

A preguiça é o maior motivo do Jogo.

O individuo quer ganhar muito, trabalhando pouco; ou ainda peor: quer ganhar tudo, nada trabalhando...

Eis—ahi como, para alimentar o ocio (que tem microbio), elle envereda pelo labyrinth do Jogo em todas as suas repellentes modalidades.

De quem a culpa principal, quasi unica? Do Governo, que permite, que legalisa o Jogo, jogando tambem.

A Igreja Romana (a tal da maioria) é infinitamente culpada tambem no caso.

Ella, que perdôa, perdôa o Jogo, acoroçoando-o!

Como? Aceitando dinheiros loteri-

cos! Ouvimos de um padre que *rifou* um sancto!

O Governo permite o Jogo; a Igreja Romana perdôa o peccado do Jogo, contanto que isto lhe renda alguns cobres...

Quem fica a protestar contra um tal estado de coisas? A Igreja Evangelica.

Levante-se, pois, a Igreja Evangelica em nome e por amor de Christo, e practicamente, vehementemente proteste contra o inqualificavel, medonho, hediondo vicio do Jogo.

O Rev. Antonio Marques não realizou a conferencia, não sabemos por que; mas o seu bello folheto fala alto, proclama gloriosas verdades.

Avante, campeão intemerato da verdade!

Deus que tudo vê, recompensar-te-á amplamente; dando-te em bençãos os que nos dás em proficuos e fartos ensinamentos.

Em frente do acampamento, como resolutos, embora humilde soldado, eu te saúdo e incito a novas pugnas. Avante!

Rio Claro, 13—10—21.

HERCULANO DE GOUVEIA

Despeza feita para a confecção do panno

Dinheiro adquirido		60\$000
1 m. de velludo verde.....	14\$000	
0,m20 de setim branco.....	3\$000	
Fios de ouro.....	11\$800	
1 meada de seda preta.....	\$400	
3 ms. de franja...	12\$000	
1 1/2 ms. de mes-saline verde..	6\$000	
Saldo para o n. especial d'« O Christão».....	12\$800	
	60\$000	60\$000

Rio, 17 de Novembro de 1922.

AMELIA DE SOUZA MEIRELLES

P.S. O desenho e o bordado foram gratuitos, sendo executados pelo sr. Antonio Meirelles e a senhorinha Lucinda de Souza, ambos membros da I. E. Fluminense.

Tolerancia, União e Cooperação

...e nós lh'o prohibimos porque não nos segue.
— MARCOS. IX-38.

João suppoz, sem duvida, haver feito um magnifico serviço á Causa do Mestre.

«Vimos a um, disse elle a Jesus, — que lançava fóra os demonios em teu nome, um que não nos segue; e nós lh'o prohibimos, porque, não nos segue».

Grande, pois, devia ter sido a sua estranheza, quando Jesus, em vez de approvar o seu acto e zelo, respondeu-lhe:

«Não lh'o prohibaes, porque o que não é contra nós é por nós.

João não podia tolerar os que pensassem e agissem de modo diverso do seu e como aquelle homem que lançava fora os demonios fazia-o sem haver combinado no modo de sentir e agir do filho de travio, este achou-se com direito de prohibir tal homem que fizesse beneficio a seus semelhantes!

O espirito intolerante de João parece haver passado ao grande numero de christãos destes tempos e é tal espirito de intolerancia que nos divide e nos tolhe forças, representação, prestigio e capacidade para fazer grandes cousas. E isto não deve continuar assim, si queremos ir avantes, chamando-nos christãos evangelicos!

E' preciso comprehender que a differença logica entre a convicção firme e fanatismo entre zelo e intransigencia, não é outra cousa senão orgulho.

O homem de convicções respeita a opinião dos outros; o fanatismo que, ao cabo de contas, não é mais que um soberbo não tem outra divisa senão a sentença truculenta:

«Morra quem não pensa commigo.»

Convicção mais orgulho: eis o fanatismo! zelo mais soberbia: eis a intransigencia! triste é dizer, porque nada vale abominar o fanatismo e intolerancia catholicos romano, si entre nós, evangelicos de todas as denominações, ha pessoas mais fanaticas e intolerantes que os mesmos catholicos romanos!

Emquanto dermos mais attenção ás differenças, nomes e methodos ou cousas

secundarias que nos separam, que ao amor e sentimentos que nos unem a todos, havemos de ser uma pedra de tropeço para os não crentes, um motivo de riso para os catholicos e jamais teremos a força e o prestigio necessario para enfrentar e executar o importante trabalho que a necessidade dos tempos presentes exige de nós.

Não pretendemos que os christãos traiam os seus principios ou o seu modo peculiar de comprehender as cousas. Isso seria a maior das tolerancias.

Não é tambem que preconizemos uma união como a de que se jacta a igreja romana, união conseguida de um modo violento e semelhante a dos perdigotos no cano da espingarda a golpes de vareta.

Não! pense cada um, em hora, como melhor lhe conceda Deus, em questões de doutrina e de organização, sem tornar-se invertebrado, porem sem esquecer o desejo de Jesus de que todos sejam um attendendo mais ao que nos assemelha que ao que nos differencia, trabalhando junctos para a extensão do Reino de Deus, unindo-nos para fins de beneficencia, para campanha de evangelisação, para propositos de Imprensa, para tudo em fim que seja apresentar ao inimigo uma frente unida e compacta.

João podia ter notado os beneficios que eram feitos pelo homem que expulsa sava demonios em nome de Jesus sem pertencer ao collegio apostolico, e podia auxilial-o ainda na sua benefica tarefa, em vez notar que tal homem não fizera exactamente como elle: deixar as suas redes e barcos e seguir ao Mestre. E assim haveriam sido dous a fazer bem e a lutar contra satanaz pelo mesmo nome.

Apresentar o amor de Christo a humanidade perdida, eis o nosso dever.

Meditemos todos, antes de repellar a idéa, as impressivas palavras de Paulo aos Galatas: «E si vos mordeis e devoraes uns aos outros, vede tambem que não vos consummaes uns aos outros».

JOSÉ CARRALLO

Da Hespanha Evangelica

N. R. — Chamamos a attenção dos nossos assignantes e leitores para o artigo supra.

Acção Christã na America Latina 2º. Congresso Regional Brasileiro.

Realizaram-se no Rio de Janeiro, de 3 a 6 de Setembro, as sessões do 2º Congresso Regional de Acção Christã na America Latina (Secção Brasileira). Teve este congresso também o character de comemoração do centenario da nossa independencia politica. Seu objectivo pratico foi duplo; primeiro, estudar os grandes problemas religiosos nacionaes ao iniciarmos o segundo seculo de vida soberana; segundo, inspirar nos assistentes, e, por meio delles nas egrejas do paiz, a noção de solidariedade espiritual das forças evangelicas em operação, tanto no Brasil, como no continente americano e no mundo latino.

Estes objectivos foram largamente atingidos.

A sessão inaugural realizou-se no templo á rua Silva Jardim 23, um dos maiores e mais centraes da Capital, onde se installou, por gracioso offerecimento do pastor, a secretaria do congresso. Foi a cerimonia mui impressionante; o templo literalmente cheio; no pulpito, grupo representativo de congressistas, entre os quaes o dr. Webster E. Browning, do *Committee on Cooperation* de Nova-York e *monsieur E'mile Hermes* secretario da embaixada do governo francez á exposição internacional, e o primeiro que as egrejas protestantes da França enviaram a America do Sul, desde a expedição de Villegaignon, no seculo 16.

Constituiram os principaes numeros do programma as saudações enviadas pela Federação das Egrejas Protestantes da França, pela Federação Evangelica do Rio da Prata, pela Igreja Methodist Episcopal da Argentina aos seus irmãos no Brasil.

As palavras ardentes dessas mensagens produziram funda impressão no auditorio dando a sensação de que o elemento evangelico vae crescendo e está forjando os vinculos espirituales, em união de fé e esperança, para o resurgimento religioso e social dos povos latinos americanos.

Encerrou a parte principal do programma o discurso no qual o dr. W. E. Browning expoz o progresso do espirito de concordia e cooperação entre as egre-

jas e missões estabelecidas na America Latina, desde o Mexico, pela costa do Pacifico e do Atlantico até as Antilhas.

Para as sessões seguintes em que iam ser estudados os grandes problemas religiosos da epocha foram organizadas agendas, em forma de questionarios, sobre que versaram as conferencias de cada dia. Sobre cada assumpto geral houve uma these, previamente estudada, que, ou abria ou resumia as discussões.

Damos, a seguir, o programma em seus lineamentos geraes:

Na 1ª sessão, deu-se balanço no problema da concordia, unidade espiritual e cooperação christã, encerrando-se a discussão como a these: «A fidelidade ecclesiastica e a cooperação».

Não tendo podido comparecer para apresentá-la o dr. F. A. Souza, delegado official das Egrejas Congregacionais do Brasil enviou-a por escripto, sendo a questão elucidada oralmente pelo secretario geral da Comissão Brasileira de Cooperação.

O resultado dessa discussão foi posteriormente resumido nas seguintes conclusões e recommendações votados unicamente pelo Congresso:

«1. Ha progresso na concordia espiritual, e melhor entendimento entre todas as egrejas evangelicas do Brasil, accentuados desde 1916, a despeito de persistirem ainda difficuldades.

2. Este progresso é devido ao movimento universal de unidade do corpo de Christo, e também á propaganda da cooperação desde de 1916.

3. Tem contribuido para unidade espiritual das egrejas evangelicas do Brasil e espiritual actividade, testemunho colectivo, defesa da liberdade orações em commun.

4. Augmentaram desde 1916 as instituições e movimentos cooperativos.

Recommendamos: 1. Que antes de tentar planos novos concretos de cooperação as egrejas nacionaes cultivem, como o estão fazendo, o espirito de considerar a Igreja como o meio de promover o Reino de Deus, antes de um fim.

2. Que os Bancos Missionarios dos Estados Unidos e os concilios das Egrejas Nacionaes façam entre si a divisão dos territorios novos a occupar».

Nas outras sessões foram igual-

mente votadas conclusões e recommendações, apanhadas durante os trabalhos, as quaes serão largamente divulgadas.

Os outros assumptos discutidos e estudados nas oito sessões subsequentes foram: o grande problema nacional — a evangelisação, brilhantemente discutido em these pelo pastor S. L. Ginsburg, e pelo dr. Antonio de Almeida, do Recife, que definiu a «responsabilidade dos brasileiros na evangelização da Patria»; o problema da imprensa, com uma these pelo secretario de publicidade; nas escolas evangelicas com theses pelo dr. R. S. Gammon e Salomão Ferraz; a catechese dos indios, com these apresentada pelo naturalista sr. F. Hoelhne, do Instituto do Butantan, sendo a these illustrada com projecções de chapas cedidas pelo general Candido Rondon; os problemas do Saneamento, impressionantemente discutidos pelo dr. Alcides Torres, secretario das Missões Medicas, cujo trabalho será impresso em opusculo. Na ultima o dr. C. C. Cartens, da Liga Americana de protecção á Infancia expoz o trabalho que nos E. Unidos fazem as egrejas em beneficios das creanças, e votaram-se as conclusões e recommendações que exprimem o parecer geral dos elementos evangelicos representados no Congresso, quanto a uns pontos definidos de nossa vida e trabalho religioso.

O rev. Odilon Moraes apresentou bem elaborada these sobre a evangelização de todo o territorio nacional, incluindo indigenas e immigrantes.

Na sessão de encerramento, varios congressistas deram suas impressões dos trabalhos executados. Entre as personalidades presentes achava-se o sr. Charles Francisco, representante do governo dos Estados Unidos no departamento do Trabalho, e um dos vice-presidente da Associação Mundial de Escolas Dominicães, o qual fez um bello discurso saudando o congresso em nome das Egrejas Baptistas de Nova York.

Um dos episodios de maior relevancia durante o congresso foi a visita do dr. Justiniano Meirelles, da Directoria Geral da Estatistica, que com muita felicidade apresentou as vantagens que ha em concorrerem as egrejas com dados exactos para a estatistica religiosa e entregou ao congresso uma indicação que

foi incluída nas recommendações da segunda sessão.

Ao encerrarmos esta resenha dos trabalhos do congresso chamamos a attenção dos leitores para as publicações que successivamente trarão os jornaes evangelicos, expondo resultados e conclusões dos serviços que por tres dias com intensidade preoccuparam os congressistas.

Nunca, na historia do protestantismo no Brasil, estiveram congregadas em em torno do problema religioso do paiz personalidades com alta representação official, destacando se entre ellas, os srs. C. C. Carstens e Charles Francis, representantes do Governo Americano no Centenario, M. E'mile Hermes, da delegação do governo francez no Centenario, Dr. J. Meirelles, do ministerio da Agricultura, tenente coronel J. Nicoletis da missão militar franceza, dr. Lysanias C. Leite, sub-Director da E. F. Central do Brasil, srs. F. Hochne, do Instituto do Butantan, e C. Kuhlmann, do Jardim Botânico.

Adheriram ao Congresso nas tres categorias 78 pessoas.

Secção juvenil

TEMPERANÇA

A moral, os bons principios
Com que devemos reger
Os actos de nossa vida
E do mal nos defender,

Mandam que a temperança
Seja a luz de nosso trilho
Pois cultivando-a marchamos
Por elle sem impecilho.

Esta virtude consiste
Em guardar moderação
Quer nos usos, quer nos gostos
E ainda mais na ambição;

Vestir decente, sem luxo,
Frugal deve ser a mesa
E fazer economias
Sem propender á avareza.

Possuir o que é preciso
Sem o dinheiro esbanjar,
E ser muito comedido
Quando fôr se alimentar.

O alcool nunca beber
E nos jogos a dinheiro,
Por mais convites que tenha
Jamais servir de parceiro.

Dos vicios ou maos costumes
Evitar a escravidão.
Mesmo a propria liberdade
Usar com moderação.

Uma cerimonia na Igreja de Nitheroy

O LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL DA FUTURA CASA PASTORAL E DO EDIFÍCIO PARA A ESCOLA DIARIA.

A Igreja Evangelica de Nitheroy, sob a direcção do nosso prezado irmão e collaborador apreciado Rev. Bernardino Cardoso Pereira, vem de dar um passo importante no glorioso trabalho do Mestre, um passo digno de ser imitado por todas as Igrejas de nossa União.

Dois edificios juntos a cada igreja evangelica, um para a Casa Pastoral e outro para a instrucção dos filhos dos crentes e das crianças que estão em contacto com estes é uma necessidade premente em nossos dias e deve ser a nossa suprema aspiração.

Para o erguimento de uma obra tão valorosa e ao mesmo tempo altruistica, a Igreja de Nitheroy só tem, actualmente, cerca de 3.000\$000; e, não obstante, deseja inaugurar-a em Julho do proximo anno!!!

«E' uma obra de fé», e para ella os irmãos de Nitheroy contam com a Protecção do Alto e com as sympathias dos amigos da Capital e da vizinha cidade.

Realizou-se no dia 15 do mez p. p. a cerimonia do lançamento da pedra fundamental do edificio que se destina á Casa Pastoral e á Escola Diaria da Igreja Evangelica de Nitheroy. Presidiu-a o Rev. Bernardino Pereira, com o auxilio do Rev. Jonathas d'Aquino e de innumeros outros irmãos, da igreja local e de igrejas irmãs. Houve um discurso proprio ao acto. Lida a acta da cerimonia foi esta approvada e em seguida collocada numa caixa de zinco, adrede preparada, juntamente com os jornaes do dia e moedas correntes no Paiz; essa caixa depois de soldada, foi depositada numa cavidade da pedra angular do edificio a construir-se, terminando, em seguida, com o cantico de um hymno e oração, a tocante cerimonia.

Antes da cerimonia do lançamento, houve um serviço devocional no salão de cultos, dirigido pelo pastor da Igreja. O menino Josias d'Avilla fez um pequeno discurso mostrando a importancia da instrucção e a necessidade do edificio projectado; o pastor da Igreja deu um pequeno relato do nascimento e desenvolvimento do plano esboçado, assignalando as difficuldades que appareceram e as conquistas que fizeram; terminando por pedir de todos os presentes um auxilio generoso para o edificio cuja construcção ia dar-se inicio.

Saudaram á Igreja, os Revs. Henrique Louro, Jonathas de Aquino e outras pessoas.

Diversas sociedades da Igreja, ao apresentarem saudações, entregaram ao Rev. Pereira suas offertas.

«O Christão» fez-se representar pelo seu Secretario.

E' Directora da E. Diaria, cujas aulas estão suspensas, a irmã D. Amalia Andrade, cujos serviços nesse alto cargo não precisamos enumerar nem o classificar, porque são sobejamente conhecidos e reconhecidos como valorosos por todos os irmãos daqui e de Nitheroy.

O edificio projectado será construido nos fundos da Casa de Oração.

Avante, irmãos, avante! «Para a frente é que se anda», como bem diz o adagio popular.

Despedida

Regressando á Pernambuco, meu Estado natal, e não podendo despedir-me pessoalmente de todos os irmãos na fé com quem convivi durante o tempo que residi nesta Cidade, o faço por meio do «O Christão».

Agradeço sinceramente a esses irmãos, as muitas provas de amor christão que me dispensaram, e faço votos que o Pae dos Ceus derrame as mais ricas e abundantes bençãos do seu eterno amor, sobre os seus corações. Saudosamente digo: Adeus, até um dia.

Rio de Janeiro 18-10-922.

ANISIO LYRA

ESTADO DO RIO

NITEROI

Lamentando que o numero especial nada falasse a respeito da nossa Igreja, desejamos neste presente numero dar algumas notas do que tem se feito ultimamente e assim será reparado uma grande falta e satisfaremos os desejos de muitos justamente queixosos.

HISTORICO

Foi em 1864 que se realisaram as primeiras prégagões do Evangelho em Niteroi, havendo o Dr. Kalley soffrido a reacção dos jesuitas, que amotinaram o povo com falsas accusações acerca da doutrina e dos prégadores e que fizeram disturbios, mas, em carta particular, dirigida aos deputados, o Dr. Kalley expoz os principios basicos da doutrina christã e fez-se reconhecido, merecendo da Camara Legislativa o mais franco apoio.

Ao retirar-se para a Inglaterra, em 1876, o Dr. Kalley, o Rev. João dos Santos assumiu o pastorado da novel congregação.

Em Fevereiro de 1892, o Rev. Leonidas Silva veio da Bahia para auxiliar a propaganda e no dia 14 desse mez, celebraram-se pela primeira vez os sacramentos.

Em 5 de Abril de 1899 foi organizada a Igreja de Niteroi, que a 28 de Junho de 1903 inaugurou o seu templo na Avenida Rio Branco, 309.

De 1909 a 1910 pastoreou a Igreja o Rev. Telford e durante os annos de 1911-1913 pastoreou-a novamente o Rev. Leonidas da Silva.

Em 14 de Julho de 1914 assumiu a direcção espiritual o Rev. Dr. Francisco de Souza, que foi substituido pelo Rev. Fortunato Luz, pastor da Igreja Evangelica Santista (S. Paulo) actualmente.

Em 3 de Setembro p. p. foi empossado no cargo de pastor da Igreja o Rev. Bernardino Pereira, tambem pastor das Igrejas de Cabucú e Subaio, as quaes com a Igreja de Niteroi, tem Congregações em Magé, Maricá, Itaipú, Cassorotiba, Sete Pontes, Salva-Terra, Perobas e em Pendotiba.

A Igreja de Cabucú tem templo proprio e foi organizada em 7 de Setembro de 1920.

E' auxiliar do pastor o seminarista presbytero João Corrêa D'Avila.

NOTICIAS

Como acima vem declarado, no dia 3 de Setembro, as 12 horas, iniciou-se a solemnidade da posse do Rev. Bernardino Pereira, no pastorado da nossa Igreja.

Presidiu o acto e dirigiu a paranese ao pastor e a Igreja o Rev. Dr. Francisco de Souza, presidente da União e pastor da Igreja Fluminense.

Após terem os officiaes da Igreja e visitantes abraçado o pastor, foram feitas varias saudações pelos representantes de Igrejas do Rio e do Norte, de algumas sociedades e deste jornal.

—As bençãos do Senhor tem descido satisfactoriamente sobre nossa Igreja ultimamente, pois no domingo 10 de Setembro, entrou a fazer parte do nosso gremio, por demissoria os seguintes irmãos: Euripedes de Mello, da I. Fluminense; João Corrêa, da I. do Caçador; Paschoal de Caro, Gilberto Ribeiro e Esther Pereira da I. Paulistana.

No mesmo dia foi baptizada a irmã Ambrosina Isabel Duarte e houve celebração da Santa Ceia.

—No dia 1 de Outubro visitaram-nos os seminaristas Paulo Heck e Augusto d'Avila, que prégaram respectivamente, ás 12 e as 19,30 para bons auditórios.

—Domingo 8, do corrente, de manhã o pastor teve o prazer de dar as boas vindas aos irmãos que vem com demissorias. São elles: Juvenal Pereira Lima, da I. Paulistana; Henrique de Moura da I. Methodista do Pará; D. Maria d'Avila, da I. do Caçador; D. Durvalina de Mello, da I. Fluminense e D. Palmyra Teixeira, da I. Paulistana.

Foi baptizada depois de professar sua fé a irmã D. Luiza Rosa Pinheiro.

—No mesmo domingo, de manhã, pela imposição das mãos, foram ordenados presbyteros os irmãos João Corrêa e João Teixeira, e diaconos os irmãos Euripedes de Mello e Manoel Venancio Moreira.

A noite o pastor foi prégear em Sete Pontes, onde teve esplendido auditorio, baptizou a irmã Edith dos Santos e

houve celebração da Santa Ceia. Acompanhou o pastor o presbytero Diogo Silva e o Rev. Telford visitou-nos, e, a noite, prégou-nos a Palavra da Vida.

—O pastor visitou a Congregação de Magé, onde presidiu a reunião de membros, visitou alguns crentes, prégou á noite e officiou a cerimonia da Santa Ceia, no domingo 10 de Outubro.

—O auxiliar do pastor, presbytero João Corrêa, já visitou as congregações de Magé e de Cassorotyba e a Igreja de Cabuçu.

—A Esc. Dominical está em vista de algumas melhoras com novas reorganizações.

—A União das Senhoras sempre firme, em seu santo proposito de auxiliar a Ig., ao seminarista e ao trabalho em geral.

—A União Auxiliadora tem continuado o seu serviço devocional e evangelístico estando cumprindo o seu dever assim como o Departamento Infantil. Nota-se agora mais interesse por parte de todos os dirigentes e membros.

Ha grande necessidade de melhorar o cantico sagrado ao Senhor e organizar-se um pequeno coro, o que faremos com o auxilio divino, brevemente.

Finalmente rogamos aos irmãos leitores o obsequio das suas orações.

Igreja de Cabuçu.—No dia 7 de Setembro, data do anniversario da Igreja, houve uma kermesse que deu bom resultado e no mesmo dia o Rev. Bernardino Pereira tomou posse do pastorado da Igreja.

Muitos foram os crentes que visitaram a Igreja, quer das congregações, quer da Igreja de Niteroi.

Entre esses destacaremos os irmãos João Teixeira e João Correa, que muito auxiliaram na kermesse, e o presbytero Diogo da Silva.

Domingo 15 do corrente o pastor visitou novamente a Igreja dirigindo o serviço, presidindo a sessão de membros e officiando na cerimonia da S. Ceia.

As congregações da Igreja continuam firmes no desempenho das suas responsabilidades e esperam a visita do pastor em tempo proprio, si Deus quizer.

As sociedades da Igreja, assim como

o coro estão prestando relevantes serviços á Causa do Mestre neste local.

Subaio.—Aqui chegou sabbado 4, acompanhado do irmão presbytero Diogo Silva, da Igreja de Niteroi, o Rev. B. Pereira, nosso pastor, que domingo 5, dirigiu o serviço, tendo ordenado os irmãos Pedro de Lemos e Antonio Torres para o cargo de presbyteros e Leonidas Lemos para o cargo de diacono.

Tambem foi apresentado um menino Abner, filho dos irmãos Antonio Torres e sua consorte.

O pastor baptizou os irmãos Antonio Vieira Coutinho, João José Maria, Manoel José Maria e Januaria Gomes da Silva.

O auditorio que ouviu o sermão compunha-se de 188 pessoas.

Agradecemos ao pastor e ao irmão Diogo pelas bençams e pelo prazer da visita, lamentando apenas que devido as tres horas de trem e as seis a cavallo não nos permitta receber visitas de outros irmãos espirituales.

6—11—922.

O correspondente

Perobas.—Presado irmão redactor: Por ocasião da visita pastoral do Rev. B. Pereira, pastor da nossa Igreja, que prégou duas vezes a Palavra de Deus tivemos tambem nossa kermesse, no dia 10 de Novembro, a qual satisfiz nossa expectativa, rendendo mais de Rs. 60. \$000, graças ao Senhor, pois o tempo estava turvo ameaçando forte temporal.

Ouviram á noite a pregação mais de 100 pessoas, embora já estivesse cahindo bastante agua.

Agradecemos ao pastor e aos irmãos de Cabuçu que com parte de seu coro abrilhantou a nossa festinha.

2—11—922.

N. R. Com bastante prazer publicamos as noticias supra; se não sahiram, entretanto, no numero especial, não foi por nossa culpa, nem por falta de boa vontade.

Igreja Evangelica de Niteroi

FOI COMMEMORADO BRILHANTEMENTE O

«DIA DE RUMO A' ESCOLA»

A Igreja Evangelica, sita á Avenida Rio Branco n. 309, commemorou o «Dia de Rumo á Escola», com uma esplendida reunião assistida por mais de

350 pessoas. Foi a verdadeira oportunidade para demonstração do sentimento religioso aliado ao bello. Na maior ordem e sincero affecto executou-se o programma composto de algumas attrahentes partes.

Por dez minutos os professores fizeram pequenas preleções para suas classes. O sr. Julio Andrade superintendenda Escola Dominical, depois de expor o fim da Escola e explicar algo dos seus diversos departamentos, convidou os srs. Euripedes de Mello e Diogo da Silva, para fazerem a synthese da lição do dia.

Fizeram discursos os srs. rev. Bernardino Pereira e Augusto Corrêa d'Avila, os quaes foram felizes na exposição dos assumptos e muito apreciados.

Diversas crianças recitaram poesias, acrosticos e discursos com um desembaraço admiravel, o que por si só recompensava ao espectador de gosto. As crianças compõem um departamento dirigido pela proficiente professora d. Amalia Andrade.

Os hymnos sacros foram cantados a 4 vozes e acompanhados por um perito quarteto.

Terminada a solemnidade, todos, na mais franca harmonia retiraram-se, recebendo como lembrança um optimo folheto intitulado — «Ama seus filhos?», da qual estrahimos o seguinte:

«São bemvidos á Escola Dominical as «crianças», porque precisam ser encaminhadas no amor de Deus e para uma vida digna e util; «os mocinhos», por que precisam dos grandes ideaes exemplificados em Jesus e da instrucção que os premune contra as tentações e os perigos da juventude, e os «adultos», por que a Palavra de Deus é lampada para os pés e luz para o caminho» de todos que a estudam e nella encontram sabedoria, fortaleza e conforto, para todas as experiencias da vida».

D' O Brasil de 25-10-922.

Pelos lares

Dr. Francisco de Souza.—Fez annos no dia 24 de Outubro, o Rev. Dr. Francisco de Souza, pastor da Igreja Evangelica Fluminense e Director, desta Revista.

Homem austéro, espirito combativo,

christão abnegado, pregador fluente, jornalista emerito, é S. S. um dos membros mais conspícuos do ministerio evangelico e um esteio forte da denominação congregacional.

Innumeras felicitações recebeu o anniversariante por parte dos seus amigos e admiradores.

«O Christão» cumprimenta calorosamente o seu mui illustre Director e faz os melhores votos pela sua ventura pessoal e de sua exma. familia.

Enferma.—Por um lapso proprio de nossa espinhosa funcção, deixamos de annunciar no numero passado, que tem estado doente a irmã senhorinha Elvina Gallart, filha adoptiva do nosso irmão e presbytero sr. Israel Gallart.

A jovem irmã acha-se recolhida ao Hospital de São Sebastião, onde tem recebido innumeras visitas de pessoas amigas e crentes.

«O Christão» visita a enferma e faz votos pelo seu prompto restabelecimento.

Fallecimento.—Em meados do mez p. findo falleceu nesta cidade, o irmão Alvaro de Mattos.

O extinto era membro da Igreja Evangelica Santista, onde prestou relevantes serviços, como membro e tambem como Superintendente da Escola Dominical.

Foi por muito tempo nosso correspondente junto aquella igreja, cargo que exerceu com muita probidade, geito e agrado para ambas as partes.

Auxiliou bastante o trabalho em Andarahy, mantido pela igreja Fluminense, até o fim do anno p. passado.

Era um crente simples, porem sincero; firme em suas convicções, sustentava-as em qualquer emergencia.

Antes de morrer cantou o hymno: «Deus cuidará de Ti».

O seu sepultamento teve logar no cemiterio do Cajú, tendo officiado o Rev. Galdino Moreira, pastor da Igreja Presbyteriana de Riachuelo.

Pezames a exma. viuva e demais parentes.

Casamento.—No sabbado 11 p. p., uniram-se pelos laços matrimoniaes, a irmã senhorinha Odette Cer-

queira e o sr. Antonio da Silva Tavares.

A cerimonia civil realizou-se na 3.ª Pretoria Cível e a religiosa em casa dos noivos, a rua Pedro Americo, 222, officinando o pastor Rev. Ramalho.

Parabens.

Nascimentos—O lar do nosso irmão Henrique S. Moreira, secretario da I. Ev. Fluminense e de sua esposa, foi augmentado com a chegada do menino—Henrique.

Esther é o nome da filhinha do nosso irmão Lourenço B. Gil e de sua esposa. Parabens aos paes.

Notas e Excerptos

Kermesse—Na chacara do irmão sr. Manoel R. Martins, a rua Clarimundo de Mello, 142, na Estação do Encantado, realizou-se no dia 15 de Novembro uma kermesse, em favor dos nossos seminaristas e deste periodico, promovida pelos irmãos Mel. Martins, Oldemar Nogueira e dr. Henrique Jardim, que foram incumbidos pela 4.ª Convenção das nossas Igrejas de trabalharem em favor do Jornal de nossa denominação e do Seminario.

A kermesse teve inicio as 14 horas, com um ligeiro serviço devocional, e prolongou-se ate á noite, bem animada e concorrida.

Estiveram presentes o Director e o secretario deste jornal, os Revs. Ramalho e Jonathas, os nossos seminaristas e alguns officiaes das nossas Igrejas.

O producto, ao que sabemos, foi bastante animador.

Foram as seguintes as pessoas que, em comissão, trabalharam pelo exito dessa kermesse.

Da Igreja Evangelica Fluminense.

D. ISA DE SOUZA
D. ESTHER FERREIRA
D. LYDIA SALAMBIER
D. JESSICA ANTUNES
D. ALDA ANTUNES.

Da Igreja Evangelica do Encantado

D. OTILIA MARTINS
D. ELIZA DA SILVA
D. MARGARIDA SILVA
D. RISOLETA M. GOMES
D. IRACEMA FAGUNDES

Muitas outras pessoas, embora não commissionadas, dispenderam muitos esforços em favor da kermesse.

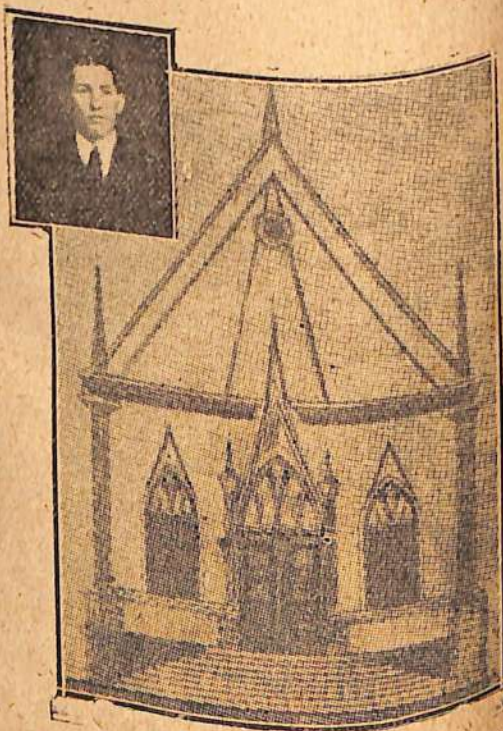
A todas, pela parte que nos toca, ficamos immensamente agradecidos.

No dia 8 houve nova kermesse ou antes uma continuação da do dia 15, no mesmo local.

Congregação Evangelica da Pavuna

O lançamento da pedra fundamental da sua nova casa de cultos

Apezar da inclemencia do tempo, foi bastante concorrida a cerimonia do lançamento da pedra fundamental da futura Casa de Oração da Congregação Evangelica da Pavuna, realizada no dia 2 de Novembro, no logar denominado São



Planta da futura Casa de Oração da Congregação Ev. de S. Matheus; no alto, vê-se o Rev. José Barboza Ramalho, pastor Superintendente da mesma Congregação.

Matheus, á margem da Linha Auxiliar da Estrada de Ferro C. do Brasil. A's 13 horas, mais ou menos, chegou aquella localidade o Rev. Francisco de Souza, Presidente da União das

Igrejas Evangelicas Congregacionais do Brasil e Portugal, que se fazia acompanhar dos presbyteros José L. F. Braga e João Pedro Serra, respectivamente, presidente e procurador da Administração do Patrimonio da Igreja Evangelica Fluminense.

Na estação aguardava ss. um bom numero de pessoas, na sua maioria membros da Igreja Evangelica Fluminense, o Dr. Henrique Jardim, candidato desta igreja ao Santo Ministerio, e o representante deste jornal.

Formada a comitiva, dirigiram-se todos para o local, onde devia realizar-se a cerimonia, o qual fica a dois minutos da estação da Estrada de Ferro. Em ahi chegando teve immediatamente comeco a cerimonia que, presidida pelo pastor Rev. Dr. Francisco de Souza, se estendeu até ás 15 horas. O discurso official, que foi feito pelo referido ministro, agradou sobre maneira a todos os presentes. Seguiu-se o acto da collocação da Pedra Fundamental. Em uma caixa de zinco, adrede preparada, foram collocados, uma via da acta da cerimonia, com as assignaturas dos presentes, diversos jornaes seculares e evangelicos, documentos historicos e moedas correntes do paiz. Depois de devidamente, soldada, foi essa caixa collocada na cavidade aberta na pedra angular do edificio a construir-se.

Em seguida, diversos irmãos usaram da palavra apresentando saudações pessoas, e em nome de igrejas e corporações evangelicas; o pastor Rev. Ramalho proferiu palavras de agradecimento e o Rev. Dr. Souza a bençãos apostolica, terminando assim tão tocante quanto grata cerimonia.

N. R. Os trabalhos de construção da futura Casa de Oração da congregação Evangelica da Pavuna vão muitos adiantados, e segundo os calculos feitos, a obra deverá ficar prompta no mais tardar até os meados de Janeiro p. futuro, sendo tambem desejo dos irmãos levarem a effeito o acto de inauguração no proximo dia 20 de Janeiro.

Para que os nossos assignantes e leitores façam uma ideia do que será o templo referido, damos neste numero um elichet da planta do mesmo.

Sem nenhum menosprezo aos outros

esforçadores, temos o prazer de registrar nestas columnas os esforços e a dedicação que vem dispendendo em favor dessa obra, o Rev. José Barboza Ramalho, pastor da referida Congregação e superintendente de innumeras outras Congregações Suburbanas. E' que o nosso irmão ama realmente o Mestre e por conseguinte não mede sacrificios por ver a sua Causa bem representada em toda a parte.

Parabens, pois, a este consagrado campeão do Evangelho nos suburbios desta Capital e os nossos votos mui sinceros pela paz, prosperidade e bençãos de todos os trabalhos evangelicos a seu cargo.

E aos irmãos pavunenses desejamos que em breve vejam o seu ideal realizado; e que trabalhem pelo desenvolvimento do Evangelho e pela união das nossas forças denominacionais.

O 7 de Setembro

Foi muitissimo animado o movimento das egrejas evangelicas, em todo o Brazil, attendendo ao convite da Comissão Brasileira de Cooperação para commemorar o centenario da nossa emancipação politica, reunindo-se no dia 7 e realisando solemnidades civico religiosas. Muitos o fizeram em praça publica testemunhando assim os seus sentimentos de verdadeiro patriotismo ao povo em geral. Logares como em Juiz de Fora onde as ceremonias protestantes officialisaram-se pela boa vontade manifesta pelas autoridades civis e pessoas encarregadas de distribuir os programmas respectivos. Por cartas, telegrammas e outros meios de informações, que estão chegando ao escriptorio da Comissão vão-se registrando os numeros concurrentes ás reuniões.

Seguem-se os que já estão recebidos:

LOCAL	N. PRESENTE
Espera Feliz—Minas.....	96
Sorocaba, Votorantin.....	55
Alegrete, R. G. do Sul....	92
Pontal—São Paulo.....	13
Itaqui—R. G. do Sul.....	62
Itapetininga—São Paulo....	300
Monte Sião—Minas Geraes..	61
Cambui—(Bairro de Bom-succeso).....	30

Barra do Itapemirim (Patos)	42	Rio Claro.....	137
S. Sebastião do Salitre—Minas Geraes.....	50	S. João da Boa Vista — São Paulo	95
Bethania.....	150	Sta. Cruz do Rio Pardo....	60
Mutum—Minas Geraes.....	17	Sabino Pessoa.....	28
Fontinha—Oswaldo Cruz...	73	Tiete	30
Piracahyba, Araguay, Minas Geraes.....	40	Caxambú.....	600
Petropolis, E. do Rio.....	70	Nitheroy—Rio de Janeiro..	500
Cabuçu—E. do Rio.....	400	São José dos Campos—Estado de São Paulo	22
Magé.....	200	Cedral.....	42
Bacimo (Arrabalde de Quadrangulo).....	13	Barra do Pirahy — Rio de Janeiro	80
Estancia—Sergipe.....	600	Anta—E. do Rio.....	300
Morro do Chapéo—Estado de Minas Geraes.....	60	Itapira—São Paulo.....	35
Santa Cruz dos Passos—São Paulo	3	Biriguy—São Paulo (Sorocabana)	32
Cachoeira	75	Estação Candido Motta (Sorocabana).....	14
Jaguariahyva — Paraná.....	12	Vargem Alegre.....	300
Itapeby.....	50	S. João da Bocaina — São Paulo	155
Itahy—Estado de São Paulo	30	Guarecanga—Seo Paulo....	25
Palmeira (Itahy) São Paulo	13	Santa Maria do Rio Grande — Rio de Janeiro.....	54
Miracema—Rio de Janeiro..	80	Ibó—São Paulo.....	12
Jacaresinho—São Paulo....	300	Lima Duarte — Rio de Janeiro	400
Dous Corregos—São Paulo..	43	Conservatoria — Estado do Rio de Janeiro.....	52
Boa Vista do Jacaré — São Paulo.....	200	Pedra Branca — Estado do Rio de Janeiro.....	170
Araguay—Minas Geraes...	40	Victoria—Espírito Santo....	178
Vargem Grande—E. Santo	130	Cachoeira—São Paulo.....	16
Monte Alegre.....	155	S. José de Piranhas.....	52
Villa do Rio Novo—Espírito Santo.....	150	Capivary—São Paulo.....	12
Sapucaia Nova—E do Rio..	120	Limeira—São Paulo.....	40
Caçador—E do Rio.....	120	Capivary (Fazenda).....	4
Campinas, (sitio)	9	Lumiar—E. do Rio.....	30
Butantan—São Paulo.....	50	Juiz de Fôra—Estado de Minas Geraes.....	800
Taguaritinga—São Paulo...	15	Guanhy—São Paulo.....	30
Avaré—São Paulo.....	38	Torre de Pedra—São Paulo	150
Araraquara.....	80	Conchas	60
Aguas Bellas.....	41	Anhumas	30
Belem do Pará.....	2.000	Quebrangulo, Alagôas.....	22
Baurú	20	Palmares—Pernambuco....	147
Conceição do Rio Verde....	36	Camarú.....	20
Cosmopolis.....	53	Campina Grande.....	54
Carangola.....	150	Santa maria do Rio Grande	120
Estação da	4	Rio de Janeiro.....	54
Faria Bimã.....	59	Total conhecido.....	15.670
Florianopolis.....	101		
Guarany	22		
Itapira.....	20		
Jacutinga	59		
José Leite	62		
Mococa	24		
Macahé	28		
Rezende	20		
Rio de Janeiro.....	4.000		

N. R. — Aos Revs. Dr. Erasmo Braga damos cordeas parabens pelas animadoras noticia que as linhas supra nos transmittem.

ledores d'O Christãos muito lucro terão em le-las. Num jornal como este, de publicação mensal e de limitado numero de paginas é impossivel dizermos tudo quanto sentimos a respeito dos serviços que os referidos irmãos estão prestando a Causa Evangelica no Brazil. Para estas palavras dispomos, entretanto, de espaço: «Avante, irmãos, e o Senhor e nós estaremos convosco.»

O valor da Escola Dominical

Meus Senhores,

Sinto não ter a capacidade necessaria para vos poder falar com toda a clareza e precisão, a respeito da Escola Dominical, a maior instituição da Igreja de Christo.

E' ella, meus senhores, uma necessidade entre a humanidade, pois que visa o estudo do Sagrado Livro, o Livro de Deus.

No entanto, quantos ha que não lhe dão a importancia devida? Custa-nos acreditar, que o verdadeiro christão não sinta, como sentia Maria, a inteira satisfação de estar aos pés de Christo e ouvir a sua palavra. Senhores, como podemos satisfazer as aspirações da nossa alma, que procura as verdades acerca de Christo, nosso benedicto Mestre?

Neste ponto, a Escola Dominical vem ao nosso encontro, realizar este indispensavel serviço.

A Escola Dominical vem em auxilio do servo de Deus, tornando-se para elle um abrigo seguro, uma refeição deliciosa, para tornal-o robusto na fé, dando-lhe o vigor que opera pelo amor, que purifica o coração e que vence o mundo.

Quanto maior, meus senhores, for a nossa dedicação á Escola Dominical, tanto maior será a nossa fé e tanto mais sincero se tornará o nosso amor para com Deus e para com o nosso proximo.

Ninguem, portanto, deve excusar-se de ser alumno da Escola Dominical.

Esforcemo-nos, pois, para que nos tornemos estudantes da palavra de Deus e desta forma collocaremos no mundo uma geração sabia e cheia de virtudes e prestaremos um grande serviço á familia, á sociedade e á Patria.

(Discurso pronunciado pelo menino Josias d'Avila, na Igreja de Niteroi, por ocasião da festa de Rumo á Escola Dominical.)

Kermesse—A Sociedade Auxiliadora da Evangelisação, promove uma kermesse para 20 de Janeiro, á R. Gomes Carneiro 62, e pede o auxilio de todos os irmãos e amigos da Causa.

CENTRO SOCIAL

União de Senhoras da Igreja E. Santista

Em a noite de 7 de Setembro, realizou-se a solemnidade annual, comemorativa da fundação dessa prospera Sociedade Feminina da Igreja Evangelica Santista.

Ao completar nove annos de proveitosa existencia no seio da Igreja, a sua União de Senhoras foi ricamente abençoada em sua festa annual.

Os «talentos» arrecadados neste anno ultrapassaram a 800\$000; a kermesse produziu mais de 400\$000 e a offerta feita á Igreja foi de UM CONTO E DUSENTOS MIL REIS.

A nova Directoria, empossada naquella dia, está assim constituída:

Da. Rosalina Sampaio — presidente
Da. Quiteria Ribeiro — vice-dita.
Da. Juracy Espindola Kerr — 1.^a Secretaria.

Da. Elvira Espindola — 2.^a Secretaria.

Da. Olivia da Gloria Lobato — thesoureira.

Ursesina de Barros Corrêa — procuradora.

Da. Candida Barreiros — agencia-dora.

DIRECTORIA DE TRABALHO — Da. Rosa Raposo — O discurso official da Directoria recém-empossada, foi feito pela 1.^a Secretaria, dona Juracy Espindola Kerr.

A união foi saudada pelos pastores, pelo presbytero Antonio da Gléria, em nome da Igreja; pelo Snr. Nelson Espindola Lobato, em nome da Administração do Patrimonio da Igreja e do «O Christão», pelo Snr. Calvino Leite, em nome da União Auxiliadora, pelo Snr. Guilherme Guter, em nome da Escola Dominical e pelo representante da So-

cidade de Senhoras da Igreja E. Baptista, sendo que esta offereceu um rico ramallete de flores naturaes.

Foi muito concorrida e animada essa reunião, que deixou gratas recordações nos espiritos de todos os que tiveram a oportunidade de a ella comparecer.

União Infantil da I. E. F.

Despesa com a viagem do seu delegado á Convenção em S. Paulo.

Dinheiro recebido da União	50\$000
Passagens na Central	25\$000
» » ingleza	11\$000
Passeio ao Guarujá..	6\$000
Inscrição como delegado.....	5\$000
Saldo que entrego á União.....	3\$000
	50\$000 50\$000

N.B. Alem dessa despesa, a União enviou 10\$000 de offerta.

Rio de Janeiro, 12 de Novembro 1922.

FRANCISCO ANTONIO DE SOUZA JUNIOR

União Auxiliadora da Igreja Evangelica Fluminense

Esta utilissima aggremação, cujo bello historio publicamos no numero especial, tem-se reunido regularmente as 2as. sextas-feira de cada mez, sendo em todas reuniões discutido assumptos de real interesse.

Como nos annos anteriores, a União fez uma larga distribuição de folhetos e tratados evangelicos no dia de «Fina-dos» nos Cemiterios. Deus abençoe a sementeira.

Attendendo ao appello que lhe foi dirigido pela Redacção, foi feita uma cotisação entre os unionistas para auxiliar o numero especial, o qual rendeu mais de 50\$000 mil reis.

Departamento n. 4. da Igreja Evangelica Fluminense

O departamento supra levou a effeito, no dia 20, em sua sede, á rua Gomes Carneiro, 62, uma festa de caracter social, a qual foi bem concorrida.

Foi observado o seguinte programma:

1. — Hymno 200 — pela Congregação.

2. — Oração — pelo Rev. Dr. Francisco de Sousa.

3. — Leitura — *Psalmo 52* — por João A. Sezures Jur.

4. — Hymno 366 — pelo côro da I. E. Fluminense.

5. — Poesia — *Perdido e Salvo* — Loide Oliveira.

6. — Poesia — *Soldados Fieis* — Antonio Almeida.

7. — Poesia — *Os Anjos* — Aurora Almeida.

8. — Discurso Official: **Eu ou Christo?**

pelo Rev. Dr. Erasmo Braga.

9. — Hymno 564 — pela Congregação.

10. — Poesia *Psalmo 23* — Juracy Almeida.

11. Poesia — *Está no Céu* — Juvelina Oliveira.

12. — Poesia — *A Patria e o Genio* — Nelson Almeida.

13. — Hymno 464 — pelo côro da I. E. Fluminense.

14. — Surpresas — pela comissão.

15. — Agradecimento, pelo presidente da comissão.

16. — Hymno 255 — pela Congregação.

Aos presentes foi servida uma chavena de chá e biscoitos.

N. R. — Agradecemos ao Departamento acima, o auxilio financeiro que nos dispensou durante um anno.

Seminario Unido

Dentre todos os movimentos das igrejas evangelicas, tendentes á coordenação de esforços e ao estabelecimento de relações cordiaes entre as diversas denominações, não ha nenhuma de maior alcance nem maior firmeza e eficiencia que a criação da Faculdade de Theologia das Igrejas Evangelicas do Brasil, tambem chamada Seminario Unido.

Funcionando em perfeita ordem, com admiravel harmonia e cordialidade entre professores e alumnos das divessas denominações, é o Seminario Unido uma demonstração pratica e insophismavel da unidade doutrinaria do Protestantismo e do amor christão praticado reciprocamente entre os crentes evangelicos. As denominações podem ser comparadas

a diversos regimentos, destinados aos prelios espirituaes da fé, sob o genrelato supremo de Christo.

Terminando agora o terceiro anno do curso regular, contando numerosos alumnos das igrejas Congregacionais, Methodistas e Presbyterianas, e seis professores, temos neste facto um testemunho inequivoco da firmeza e estabilidade do Seminario Unido, bem como da incontestavel utilidade desta instituição, na Capital da Republica, para firmar os laços da mais estreita amizade entre os futuros *leaders* do pensamento evangelico nacional, e para o aproveitamento de numerosas vocações.

E' justo, portanto, appellarmos para as igrejas que cooperam nesta instituição, para que proporcionem ao Seminario Unido recursos correspondentes as suas necessidades. Publicando o balancete da thesouraria, observamos que, com o

acrescimo do 4º anno regular, crescerão tambem as despesas em 1923.

Não é justo que nós, crentes brasileiros, nos mostremos menos generosos que os Boards na manutenção deste grande padrão de fé e de união interdenominacional.

Confiantes na superioridade de vistas, que levará as nossas fervorosas igrejas e os nossos egregios irmãos a comprehenderem a necessidade da sua cooperação pecuniaria para uma das causas mais nobres que o Evangelismo sustenta no Brasil, esperamos que em 1923 o Seminario Unido se sentirá forte com o apoio moral e pecuniario, unido ao apoio espiritual das ardentes preces dos nossos irmãos.

O Seminario pede que a cada irmão mande ainda este anno um donativo qualquer, endereçando-o ao thesoureiro Pedro Campello, rua da Quitanda, 47, Rio de Janeiro.

Relatorio Financeiro da Directoria da Faculdade de Theologia das Igrejas Evangelicas do Brasil, de 27 de Junho de 1921 a 24 de Agosto de 1922

	Debito	Credito
<i>Movimento de 27 de Junho a 31 de Dezembro de 1921:</i>		
.....	6:205\$930	
Saldo existente em 26 de Junho de 1921.....	450\$300	6:077\$600
.....		
<i>Movimento de 1.º de Janeiro de 1922 a 22 de Agosto:</i>		
7 cheques remetidos pelo Rev. Harold H. Cook...	5:600\$000	
<i>Collectas:</i>		
Da Igreja Presbyteriana do Rio.....	123\$560	
Da Igreja Presbyteriana do Alto Jequitibá.....	100\$000	
Da Igreja Presbyteriana do Engenho de Dentro.....	9\$000	
Da Igreja Presbyteriana do Engenho de Dentro.....	55\$200	
Da Igreja Evangelica Fluminense.....	53\$000	
Da Igreja do Instituto Central do Povo.....	239\$000	
Do Presbyterio do Sul do Brazil.....	85\$000	
Da Sessão de Abertura das aulas do Seminario....	100\$000	
Donativo do Sr. Joaquim Bernardes Ribeiro.....	30\$000	
Donativo do Rev. F. F. Graham.....	5\$000	
Donativo de Mme. Villon.....	5\$000	
Donativo de um anonymo.....		6:100\$000
Pago Honorarios de 4 Professores.....		5\$500
Sellos e estampilhas.....		3\$000
Um apagador para pedra.....		3\$000
Despachos de livros dados pelo Rev. Landes.....		17\$000
Uma resma de papel almaço.....		100\$000
Luz Electrica de Março a Junho.....		755\$950
Saldo em caixa.....	13:061\$590	13:061\$590

DISCURSO

*Proferido pela Sra. D. Rosalina Sampaio,
presidente da União de Senhoras da
I. E. Santista, na despedida
Rev. B. Pereira)*

Presado Pastor,

A União de Senhoras desta Igreja encarregou-me immerecidamente desta missão, pois o quanto haveis feito tanto pela Igreja como pela nossa modesta sociedade provará o alto valor da manifestação da qual sois alvo e a pequenez da que vos fala.

A tristeza que nos domina pela vossa ausencia, jamais deixará de envolver o coração daquelles que tiveram a dita de vos conhecer, e isto levar-nos-á a sentir o desejo vehemente de nutrir relação comvosco.

Ide distribuir com outro povo mais feliz do que nós, os lamentadores da vossa partida, o bello predicado que ornamenta o vosso character e o exalta como dum verdadeiro christão. Deus vos encaminhará para nova conquista de irmãos gratos e respeitosos, como nós, que commovidos nos confessamos, admiradores do vosso talento e amor.

A saudade não torturará o vosso coração, nós entretanto saberemos guardar indelevelmente em nossa memoria o vosso illustre nome que bastante se nobilitou na defeza do Evangelho, com os inexgotaveis recursos do vosso talento fulgurante, qualidades distinctas e elevados dotes moraes que vos torna querido das pessoas honestas.

Caminhae! Deus dirigirá vossos passos durante vossa preciosa existencia!

Nós, com a maxima sinceridade, desejamos que o vosso futuro seja uma serie ininterrupta de goso, bençams e venturas.

Eu, humilde representante da sociedade feminina desta Igreja, protesto perante vós e todos os presentes, a nossa sympathia para comvosco como reconhecimento do vosso valor, esforço e incontestavel merito.

Recebei pois esta insignificante lembrança, e si no longo desenvolvimento das vossas aspirações vos lembrardes desta sociedade, lembrae-vos tambem que a gratidão é um sentimento puro e eternamente nobre.

Jamais olvidaremos as optimas impressões produzidas pelo vosso divino talento, ao qual devemos as delicias de algumas noites, quando nosso alma arrebatado pelo entusiasmo, fundiam-se no bello da Fé que veramente professaes.

Nós desejamos, carissimo pastor, que trilha por onde addardes, seja topa flores, e o seu termo a immortalidade.

Copia da Circular dirigida aos membros da Igreja Fluminense

RIO DE JANEIRO, 28 DE OUTUBRO DE 1922.

Prezado irmão no Senhor

Saudações fraternaes

De accordo com a resolução da Sessão da nossa Igreja, de 30 de Setembro p. passado, está convocada para o dia 10 de Novembro proximo, ás 19 e meia, uma assembléa extraordinaria, para se pronunciar em definitiva sobre a denominação adoptada pela União de nossas igrejas, na 4.ª convenção. Essa assembléa deve ser a mais representativa e mais solennes de quantas tem realizado a nossa Collectividade.

Assim sendo, vimos pedir ao prezadissimo irmão que faça um esforço especial para a ella comparecer e tomar parte nos seus trabalhos.

E' bom que fique bem claro que a adopção da denominação para o grupo de igrejas que aceitam e praticam a «BREVE EXPOSIÇÃO DAS DOCTRINAS FUNDAMENTAES DO CHRISTIANISMO», não significa mudança de nome das igrejas locais. A nossa igreja continuará a denominar-se IGREJA EVANGELICA FLUMINENSE, como o tem sido, desde a sua organização. A denominação é para a União e não para as igrejas locais.

Havendo, entretanto, na Igreja Evangelica Fluminense, duas correntes de opinião a respeito deste assumpto e, desejando os presbyteros, como guias espirituaes desta parte do rebanho do Senhor, estabelecer a harmonia e concordia entre todos os Irmãos, reuniram-se, á semelhança do que faziam os apóstolos e presbyteros, da Igreja de Jerusalém (actos, 15;6 e 7), no dia 13 do

corrente, para examinar a questão e procurar com o auxilio de Deus, uma formula conciliatoria.

Depois de invocarem a presença e a direcção de Deus, entraram a trocar idéas e chegaram ás conclusões seguintes, precedidas das necessarias considerações.

Considerando, por um lado, que as nossas igrejas são, de facto, governadas pelas respectivas congregações, conformes tambem o eram as igrejas do Novo Testamento e que, portanto, são congregacionaes; mas considerando, por outro lado, que existem no estrangeiro outras uniões de igrejas do mesmo governo e que têm a mesma denominação, mas que praticam o baptismo de creanças e outros ritos que as nossas igrejas não adoptam, as quaes nenhuma relação têm com o nosso trabalho no Brasil e em Portugal; que, si adoptassemos essa denominação, sem qualquer palavra que estabelecesse a diferença que se verifica entre as nossas e aquellas igrejas, poderia este procedimento ocasionar, de futuro, alguma confusão — resolvem recomendar á Assembléa Geral que approve a denominação adoptada pela 4.ª Convenção, com o acrescimo da palavra INDEPENDENTES que virá, dest'arte, resolver o problema, congratando todos os membros de nossas igrejas em um só corpo, caracterizando perfeitamente a nossa comunidade evangelica, na sua feição brasileira e portugueza, sem nenhuma relação de ordem ecclesiastica com as suas congeneres estrangeiras; que, approvada esta recommendação, a Assembléa envia á Junta da União uma proposta para ser apreendida á proxima Convenção, no sentido de modificar a denominação adoptada que, em vez de ser o que é actualmente, ficará sendo; UNIÃO DAS IGREJAS EVANGELICAS CONGREGACIONAES INDEPENDENTES.

E' esta a recommendação dos presbyteros, mas os irmãos ficam com a liberdade de escolher esta ou outra qualquer formula de accordo com as suas consciencias.

Entendemos, porém, que assim porremos termo a uma questão que, si não for liquidada nessa grande Assembléa, virá entrar a marcha do nosso glorioso movimento.

Esperamos, pois, que cada membro de nossa Igreja ore intensamente ao Senhor pelo bom exito da Assembléa de 10 de Novembro e a ella compareça, possuido de verdadeiro amor christão, para que se faça a vontade do Senhor e não a nossa.

Fazendo ardentes votos ao Pae Celeste pelo constante crescer do prezado irmão, na graça e no conhecimento de Nosso Senhor Jesus Christo, subscrevemo-nos,

FRANCISCO ANTONIO DE SOUZA, Pastor
JOSÉ BARBOZA RAMALHO,

auxiliar do Pastor

Presbyteros { ISRAEL GALLART
J. L. F. BRAGA JUNIOR
JOSÉ VALENCIA PEREZ
JOÃO PEDRO SERRA
JOÃO ANTONIO MENEZE.

N.R. No numero passado demos uma noticia sobre a grande Assembléa a que se refere a Circular supra.

Atenção, Srs. do Congresso

A Estatua de Christo no Corcovado

Um protesto do conselho das Igrejas Evangelicas contra o auxilio de 200 contos

O Conselho das Igrejas Evangelicas de São Paulo, enviou a seguinte representação á Camara Federal, protestando contra mais um attentado á Constituição da Republica e o erario nacional:

«Illmos. srs. membros da Camara dos Deputados.—O Conselho Geral das Igrejas Evangelicas de São Paulo, que representa milhares de individuos não catholicos romanos, no goso de seus direitos civis, protegidos pelas leis da Republica, vem por meio deste e com o devido respeito representar contra o projecto ora em discussão nessa Camara, concedendo uma verba de duzentos contos de reis (200:000\$000) para a ereção de uma estatua de Christo no alto do Corcovado.

Já a concessão feita pelo sr. ministro da Fazenda, de uma área do territorio nacional para nella ser erguido um symbolo religioso, foi um acto illegal,—tão illegal que o illustrado consultor juridico do respectivo ministerio deu parecer

contrario e demonstrou de modo brilhante que as leis da Republica não permitem tal concessão a uma seita religiosa—e agora essa illustrada Camara approva um projecto mandando dar 200 contos de reis da Nação para esse fim religioso, contrariando os principios basicos das leis e dos puros ideaes republicanos!

O artigo 72 da Constituição e seus paragraphos delimitam, de modo cabal e terminante, as relações entre as religiões e o Estado; e á sombra dessa independencia e liberdade de consciencia e igualdade de cultos perante a lei, se acolhem no Brazil, mais de 500.000 protestantes adultos, e talvez outro tanto de acatholicos, brasileiros tão bons e dignos, como quaesquer outros, e concorrendo com suas riquezas e seus tributos para a fortuna publica e renda da Nação.

Não é justo, portanto, que os dignos representantes da Nação desviem dessas rendas qualquer parcella para auxiliar as manifestações exteriores de um culto, que são attentatorios ás consciencias de

milhares de republicanos, com iguaes direitos.

Além de não o permittirem as leis da Republica, não o permittie o espirito de Justiça, de equidade, de igualdade e de democracia que deve dominar o alto criterio dos nossos legisladores, qualquer que seja o pretexto da estatua, mesmo o de ser uma obra de arte.

Confiado nesse alto criterio dos srs. congressistas é que vem o Conselho Geral das Igrejas Evangelicas de São Paulo pedir e solicitar que não seja levado por diante esse projecto, que fere as consciencias dos cidadãos acatholicos, fere os principios republicanos e fere a Constituição da Republica, e além de tudo isso, é um dispendio de dinheiro publico absolutamente inutil e indesculpavel, num momento como este, em que a Nação se debate com um «deficit» formidavel!

Em nome, pois, da Constituição Republicana, pedimos deferimento». (Transcripto d'«O Combate», de S. Paulo)

Thesouraria da União — BALANCETE DAS CONTAS ATÉ 31—8—1922

DEBITO		
Fernandes Braga & Comp. n/c corrente.		4:351\$900
Revista O Christão		
Caixa	emprestimo.	200\$000
	saldo existente.	799\$120
		5:351\$020
CREDITO		
Fundo de Socorro	saldo deste mez.	143.120
Fundo Geral	idem.	462\$190
Fundo do Seminario	idem.	4:347\$380
Fundo Pastoral	idem.	60\$210
Orphanato Evangelico	saldo d/ verba	100\$000
O Christão no Centenario	idem.	88\$000
Evangelisação em Bello Horizonte	idem.	150\$120
		5:351\$020

31 de Agosto de 1922
O thesoureiro
Antonio Meirelles

Echos da visita do Dr. Alfredo Silva, á cidade de Vassouras

Conferencia

Tivemos o prazer de assistir a uma magnifica conferencia evangelica no dia 27 de Setembro levada a effeito no Cinema Vassourense pelos drs. Alfredo Silva, director do Instituto Commercial do Porto e uma figura importante do culto evangelico em Portugal e Francisco de Souza, pastor da igreja fluminense e nosso conhecido como distincto orador.

A assistencia foi enorme, notando-se presente grande numero de familias e cavalheiros e todos ouviram a conferencia com o maximo respeito e temos certeza, de lá sahiram satisfeitos com o que ouviram e fazendo um triste juizo da prohibição descabida do sr. vigario da freguezia.

Realmente num regimen de liberdade de pensamento como o nosso, não se comprehende como ainda appareçam espiritos retrogados que queiram por peias ao povo livre, intelligente e cioso por buscar a verdade que a igreja catholica não lhe pode mostrar.

Disseram-nos tambem que as professoras da escola publica prohibiram a seus alumnos que comparecessem á conferencia. Se é certo isso, fizeram mal e mostram desconhecer que nós temos uma constituição que nos garante, no seu artigo 72 a liberdade de culto e que uma escola principalmente publica, não pode fazer tal prohibição.

Mas tudo isso deu em resultado natural a repulsa dos proprios catholicos que lá compareceram quasi que como um protesto á essa pressão e applaudiram vivamente os oradores quando elles delicadamente se referiram aos celebres boletins do sr. vigario.

Que pena para a igreja catholica não voltar a inquisição!

Mas deixemos essa deturpada religião que se ainda existe é pela indifferença de muitos, mas não por uma convecção real e vamos cumprindo o nosso dever de hospitalidade com aquelles que nos procuram.

Nossa terra felizmente é bastante culta e seus filhos sabem perfeitamente comprehender o que lhes fica bem

ou mal e o que não se pode negar é que as conferencias que aqui tem realizado os protestantes, não ofendem as crenças alheias e isso tem feito com que a affluencia em cada uma dellas seja sempre crescente.

Apezar de não sermos protestantes temos visto que o catholicismo não resiste um confronto com essa religião.

ALDINOR

(Transcripto d'«O Vassourense», organ official da Camara Municipal de Vassouras, E. do Rio).

Caridade

(Resumo do discurso proferido pelo Rev. B. Pereira no dia 3 de Setembro, em Niteroi).

Meus irmãos e mui presados ouvintes, nossa reunião tem por objectivo a posse do pastorado desta Igreja, ou seja a prova de que estaes dispostos a confiar-nos a honrosa posição de vosso guia espiritual.

Não desejamos occupar por muito tempo a vossa preciosa attenção, mas é nosso desejo vos apresentar ligeiramente, algumas considerações sobre diversas attribuições inherentes ao cargo que assumimos.

Não vos apresentamos uma plataforma, pois para isto tres horas não seriam sufficientes e, estamos certos, que serieis attraídoos pelo canção e pelo somno.

Tomamos para nossa meditação o magno assumpto, vantajosamente tratado pelo apostolo São Paulo, tambem um modelo pastoral, na sua 1.^a epistola aos Corinthios.

Cremos não ser verdadeiro o pastorado cujo incentivo não seja a caridade, pois só a «caridade é perfeita e paciente, não é invejosa, não obra temerariamente, nem precipitadamente, não se ensoberbece, não é ambiciosa, não busca seus proprios interesses, não se irrita, não suspeita mal, não folga com a injustiça, mas folga com a verdade». Mesmo que o pregador evangelico «tenha fé a ponto de transportar montes, si todavia não tiver caridade», nada é e nada lhe aproveita, mesmo que seu corpo seja transformado em archote.

Toda a sabedoria de lingua, toda a

capacidade e eloquência, sem caridade são «como metal que soa ou como sino que tine». Sem caridade é impossível o desempenho dos deveres do bispo ou ministro evangelico, de accordo com 1 Tim. 3.

A caridade deve encher o coração do pastor e dos membros da sua Igreja, e isto é mister principalmente nas nossas Igrejas, cujo governo fundamentado no Novo Testamento, de accordo com a pratica da Igreja Apostolica, exige de cada christão o desempenho da sua propria autoridade em submissão a Christo, Unico Cabeça da Igreja, da qual é Fundador.

Façamos nas oito letras que compõem a palavra *Caridade*, iniciaes de oito palavras relativas á boa direcção no desempenho das responsabilidades pastoraes e ecclesiasticas.

1. *Consciencia*. São Paulo aconselha-nos a conservar «a fé e a boa consciencia, a qual, porque alguns repelliram, naufragaram na fé», (1 Tim. 1:19), e ainda em outro lugar escreve que os ministros «conservem o mysterio da fé com consciencia pura», (1 Tim. 3:9), pois o sangue de Christo já limpou nossa consciencia das obras da morte, para servir ao Deus vivo (Heb. 9:14) e assim tenhamos «uma boa consciencia para que naquillo em que dizem mal de vós, sejam confundidos os que desacreditam a vossa santa conversação em Christo», (1 S. Pedro, 3:16) Felizes os que podem dizer no fim da sua peregrinação: «porque temos a confiança de dizer que em nenhuma coisa nos accusa a consciencia, desejando em tudo portar-nos bem». (Heb. 13:18).

2. *Actividade*. Na Seára christã não falta occasião para ser exercida a actividade. A Palavra de Deus condemna tão bem a negligencia como a ociosidade.

Na Igreja tudo para ser regularmente feito é preciso muita actividade, pois além das pregações, temos a Escola Dominical, os hymnos bem cantados, as sociedades, convites por meio de folhetos e verbaes, a evangelisação, as revistas e jornaes evangelicos, visitas, etc. etc. E, quanto a oração e ao ensino da Palavra não temos melhor exemplo do que o de Christo mesmo, que «levantando-se de madrugada, saíu e foi á um lugar deserto, e fazia ali oração», (Mar-

cos 1:35), «e todo o povo ia ter com elle de madrugada, para o ouvir no templo», (Lucas, 21:38). Jamais o activo para bem deixará de ser, como o bom christão, apreciado, querido e recompensado.

3. *Revelação*. Com isto queremos dizer que urge abraçarmos mais a Bíblia como a revelação da vontade de Deus para connosco e como roteiro seguro para a eternidade. Além de sabermos que os Evangelhos «foram escriptos» como diz S. João, «afim de que vós creaes que Jesus é o Christo Filho de Deus; e de que crendo tenhaes, assim, a vida em seu nome», devemos tambem saber que ha pessoas que «estão sempre aprendendo, mas nunca chegam ao conhecimento da verdade» (II Tim. 3:7), e que «toda a Escriptura, divinamente inspirada, é util para ensinar, para reprehender, para corrigir, para instruir na justiça; afim do homem de Deus ser perfeito, estando preparado para toda a boa obra», (II. Tim. 3:16 e 17). «E si algum tirar qualquer coisa das palavras do livro... tirará Deus a sua parte do livro da vida, e da cidade santa, e das coisas que estão escriptas neste livro, (Apost. 22:19).

4. *Imparcialidade*. É a característica do crente que ama a justiça e não olha para posições financeiras e sociaes, que encara as questões com sobriedade e com amor pelo bem, que não procura justificar o impio, nem condemnar o justo, para não ser abominavel diante de Deus, (Prov. 17:15). Ser imparcial é estar no fiel da balança da justiça, só se inclinar para o lado do justo e do correcto, embora o prejuizo seja certo e a perda de bens materiaes, prestigio, etc. seja infallivel. Ser imparcial é responder como o Bemdito Mestre:—Dae a Cesar o que é de Cesar, e á Deus o que é de Deus. «Nenhum tenha em pouco a tua mocidade», diz São Paulo, «eu te conjuro diante de Deus e de Jesus Christo, que guardes estas coisas sem preocupações, não fazendo nada por inclinação particular.

5. *Doutrina*. A Igreja é formada de pessoas professas e baptisadas, em obediencia a grande comissão do Mestre: «Ide por todo o mundo, prégae o Evangelho a toda a creatura, fazeis discipulos de toda a nação da terra, baptizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espirito

Santo; ensinando-os a observar todas as coisas que eu vos tenho mandado». Na parte final desta comissão temos claramente expresso o dever de doutrinar as verdades acerca do Christianismo puro, das provas do sincero christão e deveres reciprocos, dos crentes uns para com os outros, da Igreja para com os crentes e vice-versa.

Tanto o que doutrina como os que são doutrinados precisam de orar muito e ter fé no poder do filho de Deus. Precisam ainda ensinar e praticar, e não dizer: façam o que eu digo, mas não façam o que eu faço. Precisam ser não ouvintes esquecidos, mas praticadores de toda a boa obra». Os olhos do Senhor em toda parte contemplam os bons e os maus, e o Senhor não tem o culpado por innocente. Ensinae, e eis que eu estou convosco sempre.

6. *Afeição*. A primeira afeição deve ser nossa para com Deus: «Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças», e depois para com o proximo: E ao teu proximo, como á ti mesmo». A nossa afeição para com Deus nos obriga a destruir as afeições carnaes, «porque si vós viverdes segundo a carne, morrereis; mas si vós, pelo espirito fizerdes morrer as obras da carne, vivereis». (Rom. 8:13). A afeição christã é opposta aos maus costumes, por isso escreve o apostolo: «Isto pois vos digo e requeiro no Senhor, que não andeis já como andam tambem os gentios, na vaidade do seu sentido», e ainda, «que não conheçam á Deus». Sejam afeiçãoados para o bem e o Senhor nos dará a graça de conseguirmos tudo para a gloria do Seu bemdito nome, e para o bem estar nosso e dos nossos semelhantes.

7. *Disciplina*. Isto significa ordem e descencia. Sem ordem não ha progresso, ha estagnação e estagnação significa morte, em muitos casos. Si em um exercito não ha ordem, não ha disciplina, ha desmantello, ha anarchia, ha confusão. A disciplina tem em mira o augmento da santidade, evita a pratica do erro, corrige os defeitos do homem velho, dá oportunidade para o sincero arrependimento, é uma admoestação para o correctismo na vida christã e ao mesmo tempo a demonstração dos crentes fervorosos e irre-

prehensíveis. A disciplina entretanto na Igreja é indispensavel e deve ser feita com amor e justiça sem consideração de especie alguma, e ainda sómente segundo as Escripturas Sagradas em Math. 18:15-18». Prêga estas coisas, e exhorta, «diz S. Paulo, e reprehende com toda a autoridade, «ninguem te despreze». O mesmo apostolo, diz: «... reprehendas, rogues, admoeste com toda paciencia e doutrina, porque virão tempos que muitos não sofrerão a sã doutrina... e assim apartarão os ouvintes da verdade... tu porém vigia... faz a obra de um evangelista, cumpre teu ministerio, sê sobrio».

8. *Egualdade*. Fala-se aqui da egualdade christã, pois para com Deus não ha accepção de pessoas. Si na Igreja todos forem sinceros e correctos não ha differença entre uns e outros, mas si um é sincero e outro não, ali ha differença, como tambem o ha entre as trevas e a luz, entre os filhos de Deus e de Bellial. Na Igreja Congregacional todos têm responsabilidades a desempenhar, cabendo aos officiaes apenas maior somma. Uns são simples membros, outros diaconos, outros são presbyteros regentes e outros presbyteros docentes, pastores ou doutores.

Perante Deus todos somos eguaes como salvos por Jesus, ou como perdidos para sempre, si desprezarmos tão grande salvação. Adiantemos porém em honrar uns aos outros. «Quem não honra ao Filho», diz Christo, não honra ao Pai». Os salvos no dia de juízo final estarão todos de um só lado e os perdidos igualmente do outro lado. Estes ouvirão o *apartae-vos de mim*, e aquelles, o *vinde bemditos de meu Pai*. Esforcemos para chegarmos todos ao vinculo da paz, a unidade do Espirito, a uma só vontade, a uma só alma. Formemos um rebanho tendo em Christo o pastor amado. Honremos uns aos outros pela fraternidade christã, pelo fiel cumprimento dos nossos deveres, pela pregação do Evangelho e trabalhemos pela Corôa Real do Salvador, e Elle nos abençoará.

A nossa Congregação em Pavuna, lançou a pedra fundamental da sua nova Casa de Oração, no dia 2 do corrente.

Commissão para manutenção do Seminarista Sr. Augusto Corrêa
d'Avila — Igrejas «Santista» e «Paulistana»

MOVIMENTO DE CAIXA, DE

ABRIL DE 1920 A JUNHO DE 1922

Receita:			
COMPROMISSOS			
Recibos dos procuradores da Igreja Santista	1:615\$000		
Idem da Igreja Paulistana.....	1:390\$000	3:005\$000	
OFFERTAS			
Recebido de diversos membros e congregados da Igreja Santista.....		54\$000	3:059\$000
Despeza:			
SEMINARIO			
Pago mensalidades—18 mezes.....		1:800\$000	
OFFERTAS			
Varias offertas ao Seminarista, para despesas particulares.....		289\$000	
DESPESAS GERAES			
Livros e miudezas, para o Seminarista..		55\$500	
PASSAGENS			
Do Rio a Santos, Santos a S. Paulo e vice-versa		236\$500	
FACULDADE DE THEOLOGIA			
Pago mensalidades—4 mezes		480\$500	2:861\$000
SALDO em caixa S. E ou O. rs..			198\$000

Santos 1º de Julho de 1922.

- (a) Bernardino C. Pereira D.D. — Thesoureiro da Commissão.
(a) Nelson Espindola Lobato — Procurador da Santista.
(a) Rosalina Sampaio — Procuradora na Santista.
(a) Matheus Thomson — Thesoureiro da Paulistana.

Igreja Fluminense

ESCOLA DOMINICAL

Na quarta-feira 13 do corrente, realizou-se a reunião mensal dos professores e officiaes da E. D., sendo uma das mais importantes reuniões que temos realizado ultimamente.

Foram tratados os seguintes assumptos:

Natal. — Foi apresentado o esboço do programma, que foi approved, sendo encarregados de sua impressão os Srs. João Pedro Serra e Henrique Moreira.

Foram nomeados os mesmos Srs. e mais a Senhorita Lydia Perez para a commissão encarregada de escolher o presente de Natal para as creanças. Para custear as despesas e auxiliar a caixa dos pobres foram abertas subscrições para cada departamento da E. D. ficando a cargo das seguintes pessoas:

Normal: Rev. Francisco de Souza;
Primario: D. Luiza Almeida;
Intermediario: Alberto Gomes;
Adolescentes: João Sezures;
Moças: D. Lydia Salembier;
Senhoras: D. Antonia Perez;
Homens: Adriano Rocha, e mais duas subscrições avulsas.

Foi nomeado thesoureiro d'esta commissão o Sr. Manoel Brandão.

Estatísticas. Pelas secretarias dos departamentos: Primario, Moças e Senhoras, foram apresentadas as estatísticas mensaes do seu movimento, sendo, todavia, mais uma vez dirigido um appello aos restantes departamentos para que o não deixem de fazer no proximo mez.

Comissão de convite. — O Sr. Superintendente communicou que no proximo domingo será feito um appello aos moços e moças convertidos que queiram ir pela vizinhança distribuir e convidar para assistir E. D., afim de, por este meio, augmentarmos a sua frequencia.

Professores. — Para algumas classes cujos professores não podem mais dirigil-as com assiduidade, foram nomeados os seguintes professores: Senhorita Jesica Antunes — classe 1, Intermediarios; Sr. Francisco Garcia, classe 2—Adolescentes; D. Amelia Tridon, classe 3—Moças, e ainda os substitutos Sr. Julio Couto D. Luiza Costa.

Collecta. Por proposta do Sr. Secretario, foi approved que, além do co-

fre de offertas usado pelo departamento de Moços, organizado, a classe 1 d'este departamento, levante todos os domingos a collecta para E. D., que n'elle tinha sido suspensa ha tempos por motivos apresentados, e que, sobre o cofre de offertas, seja collocado um cartão com os seguintes dizeres: «Para o departamento organizado».

Esta reunião foi encerrada ás 22 1/2 horas com oração pelo Pastor, que esteve presente.

D. Joanna Barbosa

BENAVENTURADOS OS MORTOS QUE DESDE AGORA MORREM SENHOR. SIM, DIZ O ESPIRITO; PARA QUE DESCANSEM DOS SEUS TRABALHOS, E AS SUAS OBRAS OS SIGAM.

APOCALYPSE, 14:13.

Falleceu, em 9 de Novembro, com a idade de 88 annos e 31 dias, a inescquecível irmã, D. Joanna Barbosa, um dos membros fundadores da Igreja Evangelica do Bangú. Soffreu muito pelo Evangelho, pois que no principio as pregações eram realizadas em sua casa, occultamente, por causa dos persiguidores de Jesus. Disse-nos, um dos seus bisnettos, que a casa de D. Joanna deixou de ser assaltada n'um dia de culto, devido ella ser muito considerada em Bangú; quer como pessoa de bem, quer como obstetriz, pois que segundo a opinião dos medicos e do povo da localidade ella será eximia no seu officio — Disse-nos ella que durante o tempo que se empregou na abstericia, nenhuma puérpera falleceu em suas mãos, chegando a cinco mil o numero de creanças nascidas com o seu valioso auxilio. São ennumeradas as amizades que a nossa irmã deixou entre os que com ella privaram.

Como crente, era exemplar. Desde que abraçou a Salvação, nunca foi reprehendida por ninguem, pois que ella era assidua aos cultos; contribuindo com a sua presença e com seu dinheiro para o avanço da Causa do Salvador. Era amigável sincera de todos os pregadores do Evangelho. A sua casa e a sua mesa estavam sempre ás ordens dos que au-

nunciavam a Salvação. Os seus lábios sempre tinham palavras de conforto e de animação para os servos de Deus.

Ainda ouço a sua ultima conversa, quando a visitei, antes de sua morte; fallava-lhe sobre as dificuldades materiaes e ella me respondeu: Ramalho, tenho muita pena de você, pois que você é ainda tão moço e está envolvido em tanto trabalho!... Quando proferiu essas palavras, duas lagrimas, que ao meu vêr eram duas perolas, deslizaram-lhe pelas faces e fomos obrigados a mudar de conversa, afim de consolar o coração de nossa querida irmã.

Ao seu enterro, compareceram perto de cem pessoas, sendo a maioria de incredulos. Na cerimonia que effectuamos nessa occasião, mencionamos as qualidades e virtudes da fallecida e convidámos a todos a imital-a aqui na terra, na pratica das boas obras, na virtude Christã e na acceitação de Nosso Senhor Jesus Christo.

Auxiliou-nos no Cemiterio, o irmão Anibal d'Oliveira. D. Joanna deixou filhos, nettos e bisnetos, aos quaes enviamos a nossa sincera condolencia.

J. RAMALHO.

Igrejas e Congregações

Igreja Fluminense—As conferencias religiosas realizadas entre os dias 7 a 12, em commemoração ao centenario da Independencia, foram regularmente assistidas.

No Domingo 24 de Setembro, por occasião do culto da manhã, tivemos o prazer de abraçar e apresentar os nossos cumprimentos de boas-vindas, ao Rev. Alfredo H. da Silva, pastor methodista em Portugal e redactor do jornal das creanças intitulado «O amigo da Infancia».

O illustre visitante foi saudado pelo pastor da Igreja e por um numeroso auditorio.

A mensagem de Deus, que versou sobre o texto biblico. «Tudo posso n'Aquelle que me fortalece», foi trazida pelo referido irmão, e produziu agradável impressões em todos os presentes.

Em outra occasião s.s. falou, perante um numeroso auditorio, sobre o

Evangelho em Portugal, mostrando quaes os resultados, já obtidos e os que, dado os esforços que estão sendo empregados por todas as correntes evangelicas, se espera conseguir *devolante*.

O orador salientou a grande falta de trabalhadores consagrados e dedicados que ha em Portugal, sendo esta uma das maiores necessidades do Evangelho ali.

No fim da conferencia foi levantada uma collecta para auxiliar a obra evangelica na patria luza.

Em companhia do pastor e do presbytero Braga Junior, nosso distincto hospede visitou a cidade de Vassouras, no Estado do Rio, realizando ali uma conferencia perante um auditorio numeroso e selecto.

No domingo 22, S. Revm. tomou parte na reunião do Rumo a Escola, dirigindo uma palestra as creanças, que agradou tambem aos adultos, taes foram as lições que por meio do relógio todos aprenderam.

Rumo a Escola—A exemplo dos annos anteriores, commemoramos o «Dia do Rumo», com uma reunião bastante agradável, que iniciada ás 10.45 estendeu-se até as 13 horas.

O nosso alvo não foi atingido; todavia ficamos satisfeitos por que perto de setecentas pessoas estiveram connosco nesse dia e ouviram a lição sobre «A tentação de Jesus», que foi explicada pelo sr. Ellis.

O pastor da Igreja discursou sobre «O valor do Rumo» e o Rev. Alfredo Silva, dirigiu uma «Palestra ás creanças», que foi muito apreciada e teve um effeito que não podemos descrever nestas poucas linhas de que dispomos.

Diversos alumnos apresentaram seus donativos e cantaram hymnos sacros; sendo, finalmente, despedida a grande assembléa com a Benção Apostolica, pelo pastor.

Assembléa extraordinaria No dia 10 do corrente realizamos uma em que deliberamos, em definitivo, nossa attitudo em face da denominação adoptada para as nossas Igrejas pela 4ª Convenção.

Após longos debates, foi approvada, por 64 votos contra 47, a recomendação dos presbyteros, isto é, acceita a

formula: IGREJAS EVANGELICAS CONGREGACIONAES INDEPENDENTES.

No domingo 5, de manhã, despediu-se de nossa Igreja, com um bellissimo sermão, o Rev. Alfredo H. da Silva, por ter de seguir para Portugal, seu torrão natal.

A reunião foi solemne e espiritual. E não podia deixar de o ser, pois o nosso irmão, apesar da sua curta estadia em nosso meio, já havia conquistado os corações de todos, pela sua singeleza e distincto espirito de camaradagem christã.

Boa volta auguramos ao nosso prezado irmão, e que muito em breve venha novamente ao Brasil.

Foi recebida por publica profissão de fé e baptismo, o sr. Cicero Sabino Vieira.

Bemvindo seja ao nosso meio.

Apresentação—O irmão diacono sr. Lourenço Bernadez Gil e sua esposa, apresentaram a Igreja a sua filha Eunice, por occasião do culto da manhã, de Domingo 15.

O pastor, após breves exhortações aos paes, pediu a benção de Deus sobre a criança.

Decisão—No domingo 15, a nossa Escola celebrou o dia da decisão.

O Rev. Pedro Campello, Secretario da A. C. M., antecipadamente convidada pela super. da E. D., dirigiu um appello muito forte a todos os alumnos, no sentido de que se decidissem por Jesus. Algumas pessoas se levantaram manifestando esse proposito.

Graças a Deus.

Recebemos nesse dia a agradável visita do sr. Daniel Thomas, missionario entre os nossos selvicolas.

O nosso illustre visitante, a convite do pastor Rev. Souza, fez uma oração.

Niteroi—No domingo, 29 de Outubro, deu-nos o prazer da sua visita os revs. Jonathas de Aquino, de Bento Ribeiro, Erasmo Braga, A. Telford e Alfredo Henrique da Silva, de Portugal. O rev. Silva prégou por essa occasião substancioso e edificante sermão sendo

ouvido attentiosamente por numeroso auditorio. A todos somos gratissimos.

—Nossa Esc. Dom. a U. Senhoras, e a U. Auxiliadora (2 departamentos) estão trabalhando activamente para ver o nome de Deus glorificado na conversão de almas e para a construção dum edificio para a Esc. Diaria, cujas aulas estão suspensas por falta de logar apropriado e mais de 60 creanças pobres ficaram privadas de receber instrucção, infelizmente.

—Tem guardado o leite os irmãos presb. Diogo da Silva e diac. João Filgueiras, mas graças ao Senhor estão melhor.

Salvaterra—Domingo 19 de Novembro visitou a Cong. o pastor Rev. B. Pereira, havendo prégado, e depois da publica profissão de Fé, baptizou as irmãs *Alexandrina de Jesus e Zilda Sodré*, esposa de nosso irmão Sodré. Os irmãos Antonio Pereira e sua esposa fizeram neste dia a apresentação do seu filhinho perante nosso ministro que orou pela creança e pelos paes.

Cassoritiba—Com immenso prazer tivemos aqui de visita a nossa pequena Cong. o Rev. Bernardino Cardoso Pereira, que por duas vezes encantou-nos com edificantes mensagens, presidiu a reunião de membros, baptizou o irmão *Olympio Matheus Vargas* e administrou os emblemas da Santa Ceia. Na ausencia ou impossibilidade do irmão Norberto de Mattos, o dirigente encarregado, ha irmãos dedicados que dirigem o sorviço. A Escola Dominical é activa no estudo da Palavra de Deus. Orae irmãos por nós.

Igreja Santista

Commemoração da Independencia—Em a manhã do dia 7 de Setembro, de accordo com o appello feito pelo Rev. Dr. Erasmo Braga, as Igrejas Evangelicas desta cidade, em conjuncto, levaram a effeito uma reunião publica especial, na Praça dos Andradas, gentilmente cedida, para esse fim, pelo Sr. Prefeito Municipal, Coronel Joaquim Montenegro. A concorrência foi boa, apesar do tempo ameaçador e das demais reuniões de outras religiões e mundanas. Usaram da

palavra, na exposição breve da Palavra de Deus, os Revds. Fortunato da Luz e Isaac do Valle, aquelle pastor da nossa Igreja e este da Presbyteriana Independente. Presidiu a solemnidade o Rev. José Orton, pastor da Igreja Episcopal. As Igrejas Congregacional, Prebyteriana Independente, Episcopal e Baptista, fizeram-se representar, sendo que desta ultima esteve tambem presente o seu pastor, Rev. Taylor C. Bagby, que dirigiu uma prece a Deus. Os annuncios foram feitos pelos presbyteros das diversas Igrejas.

Escola Dominical — A nossa Escola Dominical tem melhorado alguma cousa na frequencia e o *Dia do Rumo* foi muito além da expectativa; ainda que o tempo estivesse muito chuvoso, houvessem distrações mundanas com a presença do Dr. Epitacio Pessoa em Santos e algumas familias interessadas permanecessem fóra de Santos, o total da assistencia foi de 283 pessoas. E' o numero mais elevado na presença da Escola Dominical da Igreja Santista e parece-nos até que nenhuma outra Escola em Santos ainda conseguiu attingir a esse total. O alvo era de 250 pessoas.

Candidatos — Temos diversos candidatos á profissão de fé e batismo, que estão frequentando a Classe de Catecúmenos, organizada pelo novo pastor, Rev. Fortunato da Luz. Tudo isto demonstra actividade e prosperidade da Igreja e oxalá possamos continuar a ser abençoado pelo Dador de todas as cousas.

Côro — Foi approvada em uma das ultimas reuniões da União Auxiliadora, a proposta do Rev. Fortunato da Luz, para que o Côro ficasse sob a jurisdição da União Auxiliadora, como uma nova Comissão, ficando como encarregadas de auxiliarem o pastor nesse trabalho, a senhora D. Geórgina da Gloria Camargo, professora de piano e a senhorinha Oscarina Espindola, professora diplomada pelo Lyceu Feminino Santista e illustre collaboradora do «O Christão».

Evangelisação — Os trabalhos de evangelisação, mantidos pela União Auxiliadora continuam a se realizar periodicamente. O novo trabalho encetado pelo esforçado presidente, Sr. Calvino Leite, no litoral do Estado, está em phase de transição para melhor. Dalli já re-

gressou o irmão Calvino Leite, que litoral do Estado está em phase de transição para melhor. Dalli já regressou o irmão Calvino Leite, que muito tem feito pela continuação e prosperidade daquelle trabalho. Os inimigos da verdade já começaram a se sentir incommodados e é de esperar hajam algumas perseguições.

Fallecimento — Foi recebida com sincero pesar a noticia do fallecimento do irmão Alvaro de Mattos, que muito trabalhou pela nossa Escola Dominical, quando em nosso meio e da qual tambem foi Superintendente. A' familia enlutada, enviamos os nostos pezaes.

Enfermos — A irmã, senhorinha Ada Mury ainda não está completamente bôa da enfermidade que a levou ao leito. Graças a Deus, entretanto, vae melhor.

Já está restabelecida da feliz operação a que se submetteu a irmã D. Anna Dias de Mirandiera, da Igreja Presbyteriana Independente.

Ausencias — O Sr. Nelson Espindola Lobato e sua familia, bem como D. Jovita Espindola e filhos, membros e congregados da Igreja, estão residindo temporariamente na Villa de S. Bernardo, aonde pretendem passar a época do calor.

A irmã Waldomira Ribas Cross, acompanhada de seus filhos, foi passar uns dois meses em Sorocaba, por motivo de enfermidade em dois de seus filhinhos.

Visita — Esteve entre nós, de visita ao seu irmão, Rev. Fortunato da Luz, a senhora D. Maria G. Lima, membro da Congregação de Magé, no Estado do Rio e esposa do presbytero José G. Lima.

Regresso — Regressou do Rio a irmã D. Ermelinda de Sá, em companhia de seu esposo Sr. José Pinho de Araujo Tavares e de sua filha, senhorinha Guiomar Monteiro Pinho, uma das talentosas alumnas de nossa Escola Dominical Central.

Nascimento — O Rev. Fortunato da Luz e sua consorte, foram agraciados por Deus, com o nascimento de uma menina, a qual chamaram Elza. Esse auspicioso facto deu-se em 22 de Setembro.

Collegio Evangelico — Nosso pastor está seriamente empenhado na fundação de um Collegio Evangelico, em Santos, que tenha o apoio das demais Igrejas

Evangelicas que aqui trabalham. Em nossa Igreja essa idéa foi muito bem recebida e, para o corpo docente contamos com elemento, aliás de prestigio, no meio escolar mundano.

Associação Christã de Moços — O Rev. Fortunato da Luz está igualmente empenhado, para que dentre em breve seja um facto a filial da A. C. M. em Santos e para isso pretende conferenciar com o secretario geral da A. C. M. de São Paulo, a ver si será ou não viavel a idéa.

Visita Pastoral — Em os segundos Domingos o Rev. Fortunato tem feito a visita pastoral á Igreja Paulistana, estando seriamente empenhado pelo desenvolvimento espiritual e material dessa Igreja irmã. No 2º Domingo deste mez, dia 12, o Rev. Fortunato da Luz foi acompanhado pelo irmão Nelson Lobato e sua familia, sendo que esse irmão, em nome de nossa Igreja e seus departamentos, saudou a Igreja Paulistana, terminando por appellar seja o «O Christão» alli prestigiado e lembrado para um noticiario periodico e methodico, afim de que as bençãos auferidas pela Igreja Paulistana sejam conhecidas pelas demais Igrejas.

Pedimos desculpas á Illda. Redacção, si por acaso julgarem mui extenso este nosso noticiario, mas... convém lembrar que elle corresponde a um periodo de uns tres mezes...

Congregação da Pedra — O trabalho local continúa em franco progresso, sob a superintendencia do nosso pastor, Rev. Ramalho, o qual, além da visita mensal que faz á Congregação, não perde oportunidade de nos visitar. Ultimamente, a nossa Congregação tem tido momento de grande alegria, pois que as Escolas Dominicaes que mantemos em cinco pontos da localidade, como tambem a da Congregação, estão bastante animados. Novos alumnos estão se matriculando e novos trabalhadores estão surgindo para o trabalho do Senhor.

No primeiro domingo deste mez tivemos a visita de nosso Pastor, indo, o mesmo, pela manhã dirigir a Escola Dominical no lugar denominado Capoeira Grande, em companhia do irmão Geraldo Ribeiro, superintendente daquelle Escola. A' noite prégou-nos á Palavra de

Deus, tomando por thema «o versiculo 31 do cap. 16 do Livro dos Actos dos Apóstolos «Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e a tua casa.» Após a pregação fizeram sua publica profissão de fé e foram baptizados, as seguintes pessoas: Maria Santa Rosa Mello, Euphrasia Santa Rosa, Luiza Santa Rosa, Zulmira Rodrigues, Risoleta Telles Dias, Antonio Marques e Joaquim Duarte de Assumpção. Em seguida foi celebrada a Santa Ceia. Tudo correu na melhor ordem possivel, notando-se em todos os presentes um verdadeiro espirito de alegria pelas mostras visiveis do amor de Deus para com a nossa humilde congregação.

Tambem fez sua publica profissão de fé e foi baptizado, no primeiro domingo de Outubro, o irmão Orlando Marques.

Nasceram as seguintes creanças: Americo, filho dos irmãos José Faria e Josina Faria; Silvano, de José Carlos Dias e Angelina Dias; Odette, de Antonio Lopes e Maria Lopes; Lydia, de Luiz Dias e Ovidia Dias; Marcos, de Marcos Cabral e Meretina Cabral; Dario, de Antonio Oliveira e Francisca Oliveira; Paulino, de Lucas Camargo e Oradia Camargo.

Rogamos as bençãos de Deus para os novos crentes e tambem para os filhinhos de nossos irmãos.

Do Corresponde.

Campo Fluminense

Visita pastoral — Mais uma vez visitamos os irmãos e amigos em Aguas de Santa Rosa, Campos Novos e Xadrez. Chegámos no dia 21 de Setembro e passamos alguns dias entre os bons irmãos e amigos. Pregamos diversas vezes no lugar denominado Carneiros, organizamos a congregação e celebramos pela primeira vez ali, a Santa comunhão e batizando as seguintes pessoas: João Marciano do Nascimento, Luzia Ayres dos Reis, Maria José Siqueira, Delphim Anacleto do Prado, Marciano Marcelino de Amorim. Foram aceitos, vindos da Igreja Methodista, as seguintes pessoas: Deroteria Maria de Jesus, Benedicto Marciano do Nascimento e João Seraphim dos Reis. Um candidato deixou de ser aceito por motivo de doença. Tambem impetrámos a benção de Deus sobre os

seguintes noivos: Sebastião Eductor Pereira da Silva e Anna Maria Florinda.

Assistimos o casamento civil do irmão João Marciano do Nascimento com Maria Rosa Siqueira.

O trabalho Evangelico nessa zona do Estado de São Paulo está animado, ainda que haja obstaculos da parte dos contrarios, porém os crentes são activos em defender a Causa de Jesus Christo.

Os amigos e irmãos do logar denominado Xadrez reúnem-se todos os domingos e fazem culto. As pessoas visinhas estão assistindo e gostando; ali prégamos diversas vezes e verificamos que ha, realmente, um bom desejo do povo em ouvir a prégação. Os cultos são feitos na casa do Sr. Avelino Romão, moço crente e desejoso de que o Evangelho seja conhecido dos seus conterraneos. Voltamos no dia 4 de Outubro por Cachoeira, satisfeito pelo bom acolhimento e pelas oportunidades que tivemos. Deus queira derramar suas bênçãos sobre o trabalho feito nesses logares.

Passa-Tres.

MANOEL MARQUES

Caçador—Mais uma vez o pastor Rev. Manoel Marques visitou o campo de trabalho no logar supra mencionado. Prégo e celebrou a Santa comunhão e orou por duas creanças: Sebastiana dos Santos e Euripedes Rodrigues Riffer, a primeira filha do Sr. Sebastião dos Santos e de D. Luiza dos Santos, e segunda, filho do irmão Olympio José Rodrigues.

Fallecimento—Vou para a mansão dos justos o irmão Diniz Lopes Figueiredo, no dia 5 do corrente mez.

Era crente fiel e bom; foi paciente durante o tempo de sua enfermidade, que se prolongou por cerca de dois annos. Na occasião de sua morte deu bom testemunho, orando e cantando hymnos; despediu-se dos seus, como quem ia fazer uma viagem. Confortou a todos com suas palavras animadoras e firmes.

Foi cercado dos carinhos dos irmãos até o fim.

Deus console sua esposa e filhos, que choram sua sentida falta.

O CORRESPONDENTE.

Assignante — mandae reformar a vossa assignatura para 1923.

João da Silva

Falleceu nesta capital no dia 3 do corrente, o irmão cujo nome encima estas ligeiras linhas.

O extinto era antigo membro da Igreja Evangelica Fluminense e tambem um dos diaconos mais veteranos da mesma igreja.

Ha muito que guardava o leito, devido á terrivel enfermidade; de alguns mezes para cá aggravando-se os seus padecimentos, em parte devido ao fallecimento de sua esposa, foi o nosso irmão removido para o Hospital Evangelico, onde a despeito de todos os cuidados medicos e da applicação de todos os recursos da sciencia, veio a fallecer no domingo 3, a uma hora da tarde. Assim entrou o nosso irmão no perfeito gozo do Senhor.

Seu enterro realizou-se no dia 4 no Cemiterio do Cajú, com regular acompanhamento, officinando o pastor da igreja Fluminense.

O fallecido fez testamento em vida deixando todos os seus bens á Igreja Evangelica Fluminense.

Benjamin Millan

Nosso prezado irmão e distincto amigo Sr. João Millan passou pelo doloroso golpe de perder o seu filho Benjamin.

Mocinho de bons costumes, educado nos principios evangelicos, era Benjamin e enlevo de seus progenitores e considerado um bom pelos que com elle convivia, no lar e na officina.

Auxiliava os seus paes monetariamente.

Apresentamos condolencias ao nosso irmão Millan e a toda exma. familia.

O nosso collega «O Jornal Baptista», deu um numero excellente, especial, com 106 paginas, em commemoração ao centenario, o qual encontrou grande acceitação e apreciação em todos os circulos evangelicos. Parabens.

«O Labaro», orgam dos aspirantes ao Santo Ministerio das Igrejas Ev. Congregacionais, tambem deu um numero especial, com 20 paginas, bem cuidado, em todo sentido. Parabens.

O Dia do Rumo a Escola—Segundo informações já recebidas sabemos que esse dia foi condignamente comemorado em todas as nossas Escolas Dominicaes.

Em algumas o Alvo excedeu a expectativa, e em outros o alvo não foi attingido; comtudo tiveram assistencias superiores á media normal.

DISCURSO—Convidada para pronunciar algumas palavras neste momento, em nome dos juvenis que aqui se encontram, irmanados no sentimento de alegria que a todos nós permeia, rogo-vos que me perdoeis si a contento de todos não desempenhar este ponto de nesso programma.

Dizem os poetas, na harmonia de seus versos que as flores enfeitam a vida, que alegram o lar, somos nós as creanças.

Nos sos pastores e mestres isso têm affirmado tambem e por isso cremos não ser para mero effeito poetico que tão bella comparação é feita.

Oh! quanto a nossa vida primaveril é breve!

Depressa estes dias de meninice passam e os meninos e meninas entram na phase das responsabilidades sem experiencia e cheio de illusão!...

Tanto necessitamos de vossos carinhos, de vossos cuidados, queridos professores, e de vossa protecção como as florinhas dos vergeis reclamam a solicitude dos que as cultivam!

Que o celeste Agricultor envie as chuvas de bênçãos e o orvalho do Seu Espirito Santo neste dia e por durante o tempo da nossa juventude.

Jamais o ardor das paixões que estirolam, se faça sentir entre nós, matando os sentimentos nobres e o desejo santo, o gosto pela Escola Dominical e o amor pela querida Igreja Santista. E neste sejamos criados até mais tarde quando mocinhos e mocinhas, pela misericórdia do Senhor, de forma alguma os prazeres ephemeros e os attrativos do mundo nos desviem dos ensinamentos do Evangelho de Jesus.

Queridos paes e mães velaes por nós.

Presado pastor, superintendente e estimados professores—guiaes os nossos passos nas veredas da vida, no caminho

do Senhor e quando a rajada dos tempos tempestuosos da nossa peregrinação chegar não sejamos arrancados, não temeremos e não seremos mudados deste jardim do Senhor, a Sua amada Igreja.

Saudamos effusivamente o dia de hoje.

E' a oportunidade de trabalhar para trazer outros ao convivio desta Escola onde se educa a vontade e o espirito no conhecimento das Sagradas Letras que os instruem para a salvação eterna.

Salve o «Dia de Rumo»!!! Salve a Escola Dominical!!!

(Discurso feito pela joven Maud de Mello, da E. D. Santista)

Movimento da Thesouraria

Recebemos:

Assignaturas — José de Abreu, 5\$; Isaac de Abreu, 5\$; Francisco Gonçalves Nunes 5\$; Manoel de Souza Andrade, Pernambuco, 55\$, Nelson Lobato, pela A. das D. de Santos, 3\$. Annos 1920-22 — Noé V. de Andrade, 15\$. 921-22 — Diogo A. da Silva, 10\$; Julio V. de Andrade, 10\$; Major João C. Craveiro 10\$; Mrs. Isabel Kemps, 10\$; Francisco P. Ferreira, 10\$; Mabel P. Ferreira, 10\$. Anno de 1922 Dr. Nicolau S. do Couto E. 5\$; Avelino Tavares, 5\$; Domingos José Dias, 5\$; Anna Muller 5\$; Getulio Corrêa, 5\$; José M. Dederer, 5\$; Santos Netto, 5\$; Anisia Novaes, 5\$; Ludovina Magno de Faria, 1920-21-22, 15\$; Amelia Rochel, 1922, 5\$; Joel a Menezes, 1920 21-22, 15\$; Francellino R. Mattos, 1921 22, 10\$; João Millan, 1921-22, 10\$; Carlos José Fialho, 1922, 5\$; João José da Gues Lourenço, 1922, 5\$; Antonio G. Lopes, 1923, Silva, 1922, 5\$; Orlando Meireles, sua quota de Dezembro a Maio de 1922, 30\$; Joel Menezes, 35\$, que recebeu de diversos assignantes.

Collectas — Igreja do Encantado, 62\$; Igreja Fluminense, 44\$060; Igreja da Piedade, 31\$500; Igreja de Niteroi 58\$.

Donativos — Dr. Nicolau S. do Couto E. 20\$; Congregação de Cabo Frio, 25\$; Igreja Lisbonense, 11\$200, Rev. Antonio Marques, 10\$. Diversos irmãos

de B. Ribeiro. 21\$; Maria R. Heche, 3\$; Roberto Heche, 2\$; João Simas, 5\$; Mrs. Isabel Kemps, 10\$; Casa Atlas, 100\$.

Producto da venda de numeros avulsos, 10\$500.

Vales postaes — Francisco Cardoso Marques, 50\$; Guilherme Klopffeish, 25\$; Manoel de Sant'Anna, 35\$; Ricardo Alves Carneiro, 5\$.

Numero Especial do Centenario

Relação das pessoas que contribuíram para esse numero. Lista a cargo do Secretario.

Recebido do Rev. Bernardino, parte da cotisação entre os irmãos da Igreja Evangelica Santista.....	160\$000
Commendador Jannuzzi.....	100\$000
Igreja Ev. Santista (100 exemplares).....	100\$000
Donativo de S.S. da Igreja Paracamby.....	22\$000
A. M. C. (cotisação).....	50\$000
D. Marianna Arantes.....	50\$000
Francellino R. de Mattos...	20\$000
Dr. João Volmer.....	20\$000
Evangelina Moreira.....	20\$000
Agencia da S. B. Americana A. Telford.....	20\$000
Arnaldo T. da Silva.....	20\$000
Secundino de Carvalho.....	20\$000
S. Senhoras Cong. Palmeiras » » » Ev. Sepe-tiba.....	20\$000
Affonso de Oliveira.....	17\$500
Cotisação na U. Auxiliadora da Ig. Evangelica Fluminense (saldo).....	15\$000
Idem, entre moças da Ig. Evangelica Fluminense... (saldo).....	14\$100
D. Maria de Almeida.....	13\$000
João C. Fragata.....	10\$000
G. Wills.....	10\$000
Collecta na Cong. Sertão...	10\$000
Anonymo.....	10\$000
Bernardo L. Gil.....	10\$000
Ulysses A. Silva.....	10\$000
João Millan.....	10\$000
Herbert Harris.....	10\$000
Antonio Oliveira.....	10\$000
Porfirio Oliveira.....	10\$000
Nic-Meir.....	10\$000
Viagem do Secretario a Paracamby.....	10\$000

Donativos avulsos.....	10\$000
Collecta em Maricá.....	7\$000
Elisabeth G. Borges.....	6\$000
Pastor João dos Santos.....	5\$000
A. Rebouças.....	5\$000
Sadoc Bandeira.....	5\$000
Jayme de Freitas.....	5\$000
Agostinho Biato.....	5\$000
Coronel Martins.....	5\$000
Albano Soares.....	5\$000
José P. da Silva.....	5\$000
Ludovina Magno de Faria...	5\$000
João Lourenço Rodrigues...	5\$000
José Tavares.....	5\$000
Rodolpho Alves.....	5\$000
Crimilde L. Aguiar.....	5\$000
Candido Zacharias.....	5\$000
L. C. Irvine.....	5\$000
Francisco S. Almeida.....	5\$000
Joel A. Menezes.....	5\$000
Joaquim Moreira.....	5\$000
B. Silva Assumpção.....	5\$000
Manoel Santos Almeida....	5\$000
Rosalvo Queiroz.....	5\$000
Domingos Ribeiro.....	5\$000
José Gasparinho.....	5\$000
C. e F.....	5\$000
João Manoel Domingues....	5\$000
L. Mariz.....	5\$000
Antonio Jacintho.....	5\$000
Augusto Pereira.....	5\$000
João José da Silva.....	5\$000
Horacio da Silva.....	2\$000
Numeros avulsos.....	19\$500

1:021\$100

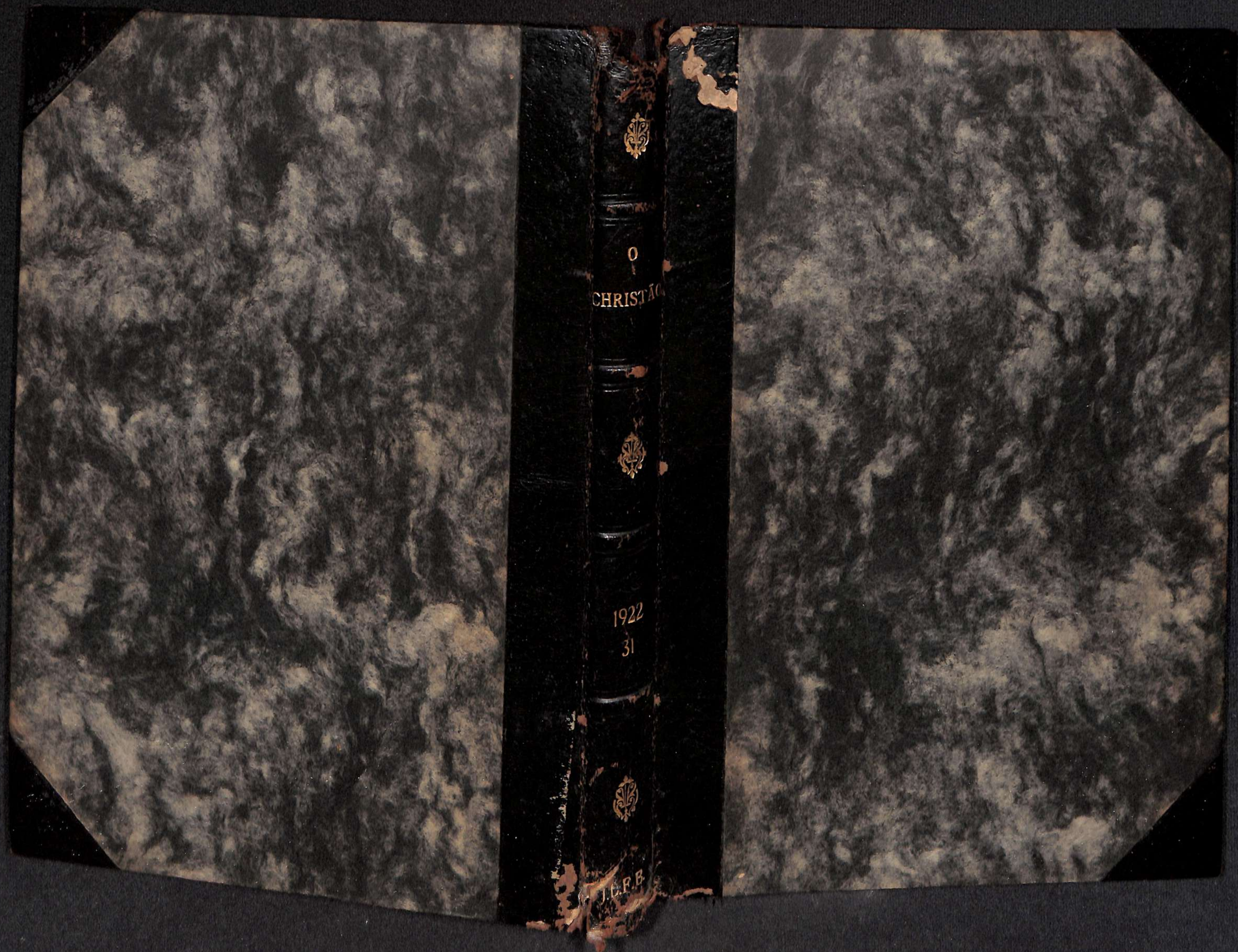
Pedimos a todos os assignantes, cujas assignaturas terminam em 31 do corrente, a fineza de reforma-las o mais depressa possivel.

A redacção não é responsavel pelos conceitos emittidos em artigos devidamente assignados pelos seus collaboradores.

* *

Devido a um lamentavel engano do paginador, parte da pagina n. 6 deste numero sahe em branco.

Pedimos desculpas.



O
CHRISTÃO

1922
31

J.C.F.B.